



apsi associação
para a promoção
da segurança infantil

Relatório de Atividades 2018

Olhamos pela segurança das Crianças

Apresentação e descrição das principais atividades e ações da APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, e dos resultados do exercício financeiro, do ano de 2018

Março 2019



ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. ORGANIZAÇÃO INTERNA	5
I. ANÁLISE DA SITUAÇÃO	5
II. SÓCIOS	5
III. RECURSOS HUMANOS	6
3. SÍNTESE DE ATIVIDADES	9
A. EIXOS DE INTERVENÇÃO	9
I. PRINCIPAIS PROJETOS, CAMPANHAS E INICIATIVAS	9
II. FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO	15
III. INVESTIGAÇÃO	23
IV. COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO	24
V. PROCESSOS DE LEGISLAÇÃO E LOBBY POLÍTICO	31
VI. PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO	32
VII. OUTRAS ATIVIDADES	33
B. PARCERIAS, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E FILIAÇÕES	37
C. CANDIDATURAS, CONCURSOS E PRÉMIOS	40
4. CONTAS	43
5. AVALIAÇÃO GLOBAL	43
6. AGRADECIMENTOS	44

O presente relatório descreve as atividades da Associação para a Promoção da Segurança Infantil, durante o ano de 2018.

A APSI tem como principal objetivo reduzir o impacto dos acidentes na vida das crianças e jovens em Portugal. É sua missão promover a qualidade de vida e bem-estar das crianças e adolescentes e assegurar a criação de um ambiente promotor de saúde que lhes permita crescer em segurança e desenvolver-se plenamente a nível físico, psicomotor e sociocognitivo e em pleno gozo dos seus direitos. O seu trabalho visa a criação de espaços, produtos e oportunidades para todas as crianças crescerem e brincarem onde não exista a possibilidade da ocorrência de traumatismos, ferimentos e lesões fatais ou incapacitantes ou situações que ameacem a sua saúde.

A sua esfera de intervenção é muito lata. Para além de atuar ao nível da informação e formação das famílias e profissionais, participa em grupos de trabalho e age enquanto grupo de pressão, junto dos decisores políticos, associações profissionais e entidades públicas e privadas, com vista à adoção e implementação de medidas políticas e legislativas, normas técnicas, boas práticas e processos de fiscalização que visem a promoção da segurança infantil, dos direitos das crianças, das famílias e dos consumidores e a promoção da saúde. A investigação é também uma das suas áreas de atuação, que tem como fim caracterizar as causas dos acidentes e identificar os fatores de risco associados, a par da avaliação da eficácia de determinadas medidas preventivas.

O evento com mais impacto em 2018 foi, sem qualquer dúvida, a comemoração pelo 2º ano consecutivo, do Dia Nacional da Segurança Infantil, desta vez em Lisboa. Apesar de ainda não ter sido reconhecido formalmente, a APSI assumiu desde logo que este Dia tinha que ser assinalado anualmente e colocado na agenda pública e política. A comemoração do Dia manteve o conceito do ano anterior num evento que reuniu, durante um dia, cerca de 500 crianças em torno de atividades relacionadas com a segurança, saúde e bem-estar. Este ano o evento contou com a presença do Senhor Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, o que alavancou o Dia de uma forma considerável junto dos media e da opinião pública.

O ano também foi marcado por uma grande atividade na área da educação e formação com a realização de mais de 72 sessões para crianças, 28 ações de formação para profissionais e 51 para famílias que envolveram mais 7150 participantes. Na execução dessas ações teve particular relevo a colaboração com a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, com a H. Menezes Risk Vision e a SIC Esperança que se vieram juntar aos parceiros de continuidade nesta área, a Câmara Municipal de Cascais, a Dorel Portugal, a Fundação MAPFRE, a Direção Geral de Saúde e a Crioestaminal.

Em 2018 também assumiu especial relevância o envolvimento da APSI na implementação de projetos de desenvolvimento local de base comunitária, no âmbito do programa BIP ZIP, da Câmara Municipal de Lisboa. Deu-se continuidade ao SigAPÉ, uma iniciativa que visa promover



modos de deslocação para a escola seguros, suaves e saudáveis através da criação de um “Autocarro Humano” e iniciou-se o BrincAPÉ que tem como missão criar mais e melhores oportunidades de brincadeira nos recreios, ao ar livre e no espaço público.

Foi ainda em 2018 que a APSI integrou o projeto europeu E-COM4CHILDREN num consórcio com 4 entidades de outros países. Este projeto, que dura até 2020, pretende desenvolver recursos e ferramentas on-line para consumidores, autoridades e PME’s na área do comércio eletrónico de produtos seguros para crianças. Esta é uma área de preocupação crescente no domínio da defesa e proteção dos consumidores tendo em conta o recurso cada vez maior às novas tecnologias e comércio digital para a aquisição de bens, nomeadamente produtos para crianças, cujas especificidades e riscos não são conhecidos da maior parte das famílias.

Em termos financeiros, foi possível alcançar, e até ultrapassar ligeiramente, o valor total de receitas orçamentadas, sendo o resultado do exercício de 2018, mais uma vez positivo. Ainda de salientar que as receitas de 2018 são superiores às do ano transato o que demonstra a capacidade de crescimento e recuperação da APSI.

Para este resultado positivo foi sem dúvida crucial o aumento da prestação de serviços da APSI, o donativo anual da Frotcom, assim como os donativos resultantes de várias iniciativas de angariação de fundos promovidas por algumas empresas das quais destacamos a Liberty Seguros, a Sinalux e a Continental Pneus.

I - ANÁLISE DA SITUAÇÃO

O ano de 2018 foi, como sempre, cheio de desafios diários, quer pelo volume de trabalho que é muito elevado face à pequena equipa da APSI, que conta apenas com 5 colaboradoras com vínculo laboral, quer devido às dificuldades de tesouraria que se fizeram sentir nos últimos 6 meses do ano. Face às ações que foram acordadas no último trimestre e à entrada de dinheiro que se encontrava por receber foi possível, no entanto, terminar o ano com um resultado financeiro positivo, ultrapassando mesmo os proveitos orçamentados. Mais uma vez, a equipa da APSI, apoiada por estagiárias em alguns períodos do ano e alguns voluntários conseguiu superar as dificuldades e aproveitar todas as oportunidades que surgiram. Nunca é demais salientar o empenho e dádiva destas pessoas que fazem a diferença na vida da associação.

Em maio, foi possível integrar uma estagiária profissional, graças à medida de apoio do IEF, Estágios Emprego, a que a APSI se candidatou em 2017. Este estágio, na área da Psicologia Comunitária, também decorre no âmbito dos estágios da Ordem dos Psicólogos. A estagiária ficou afeta ao núcleo de formação e projetos e particularmente envolvida na organização das ações de educação/formação para a comunidade e nos projetos de intervenção comunitária, tais como o SigAPÉ e o BrincAPÉ. O trabalho desenvolvido por esta estagiária revelou-se de grande importância para o sucesso dos mesmos.

Ainda em 2018, e ao abrigo do programa de estágios de verão do IPDJ, Instituto Português da Juventude e Desporto, durante julho, agosto e setembro, foi possível receber uma estagiária que apoiou o trabalho desenvolvido na área da Comunicação. Esta estagiária foi a impulsionadora da criação da página da APSI no Instagram.

O grupo de voluntários regulares da APSI cresceu em 2018 o que também representa um apoio importantíssimo para a APSI.

II – SÓCIOS

Os sócios são imprescindíveis para a APSI, pelo facto de a constituírem, mas também, por confiarem e acreditarem no seu trabalho, contribuírem para a divulgação da segurança infantil junto da sua rede de contactos e pelo apoio financeiro regular, através do pagamento da quota anual.

O apoio regular referente às quotas é extremamente importante pois contribui para o pagamento das despesas de funcionamento e custos fixos, assim como para o desenvolvimento de atividades essenciais para a APSI cumprir a sua missão, mas que não são custeadas ou apoiadas por nenhuma entidade, patrocínio ou subsídio.

Em 2018 a APSI recebeu 11 novos sócios: 7 individuais, 1 instituição e 2 empresas, perfazendo um total de 843 sócios inscritos (a grande maioria são famílias e profissionais).



O número total de sócios é inferior a 2017, devido a algumas desistências. Mesmo assim, este número é considerável, embora não corresponda ao número de sócios com as quotas em dia.

De forma a aumentar esta receita financeira, a associação está empenhada em encontrar soluções para recuperar o pagamento de quotas antigas de mais sócios mantendo a campanha de recuperação iniciada há uns anos, assim como, em captar e manter novos sócios.

Este trabalho requer muito tempo e dedicação e com o volume de trabalho existente tem sido difícil atingir os objetivos definidos, mas, mesmo assim, em 2018 a receita resultante das quotas dos sócios foi ligeiramente superior a 2017.



III – RECURSOS HUMANOS

À semelhança de anos anteriores a formação proporcionada às colaboradoras da APSI, incluindo as pessoas em regime de estágio profissional e algumas voluntárias, teve uma componente técnica e uma componente mais relacionada com comunicação e *fundraising*. Foram várias as ações de formação frequentadas pelos recursos humanos, promovidas pela associação ou por outras entidades, que totalizaram 179 horas de formação, com uma média de 35,8 horas por colaboradora.

Formação

À semelhança de anos anteriores a APSI procurou proporcionar oportunidades de formação às suas colaboradoras, incluindo as pessoas em regime de estágio e voluntários/as, promovendo a sua participação em conferências, workshops ou ações de formação da própria associação ou de outras entidades.

Em 2018, a formação foi sobretudo na área técnica tirando partido de parcerias existentes e dos projetos em curso.

No total, foram aproximadamente 275 horas de formação, com uma média de 45 horas por colaboradora (incluindo a pessoa em estágio profissional), de acordo com o que a seguir se discrimina:

- Warm Up “Lisbon Mobi Summit”, promovido pelo Global Media Group e pela EDP. Janeiro, Lisboa. Duração: 7h. Participou uma colaboradora da APSI.
- Seminário “GovInt”, promovido pelo Fórum para a Governação Integrada. Janeiro, Lisboa. Duração: 7h. Participaram 3 colaboradoras da APSI.
- Conferência “Promoção do Bem”, promovida pelo Lidl. Fevereiro, Lisboa. Duração: 7h. Participaram 2 colaboradoras da APSI.



- Ação de Formação “Segurança nos Estabelecimentos Educativos”, promovida pela APSI. Fevereiro, Cascais. Duração: 5h. Participaram 2 colaboradoras da APSI.
- Conferência “Share N'GO 2018”, promovido pela Raise N'GO e Salesforce.org. Março, Lisboa. Duração: 4h. Participaram 2 colaboradoras da APSI.
- Curso “SAFERPLAY - Desenho, instalação e manutenção de espaços de jogo e recreio”, organizado pelo SAFERPLAY. Março, On-line. Duração (total de participantes): 31h. Participaram 4 colaboradoras e 1 voluntária.
- Webinar on Standardisation requests/mandates and the new system of Harmonised Standards Consultants (HAS), promovido pela ANEC. Março, On-line. Duração: 1h. Participou uma colaboradora da APSI.
- Conferência “Consumers Dialogue - It’s about future of Europe: Let's Talk”, organizado pela Comissão Europeia. Junho, Lisboa. Duração: 3h30. Participou uma colaboradora da APSI.
- Join Training Event “E-commerce of safe children's products”, promovido por e-com4children. Julho, Ancona (Itália). Duração: 22h. Participaram 3 colaboradoras da APSI.
- Workshop “Metodologia System Thinking”, promovido pela Associação Locals. Julho, Lisboa. Duração: 4h. Participaram 1 colaboradora e uma estagiária da APSI.
- Workshop “A Segurança Começa em Casa!!”, promovido pela APSI. Julho, Lisboa. Duração: 7h. Participou uma estagiária da APSI.
- Formação 4.ª Escola SOMOS, “Direitos Humanos na Criança/ Jovem”, promovida pelo Departamento para os Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa. Setembro, Lisboa. Duração: 38h. Participou uma estagiária da APSI.
- Evento “Lisbon Mobi Summit”, promovido pelo Global Media Group e pela EDP. Setembro, Lisboa. Duração: 7h. Participou uma colaboradora da APSI.
- Conferência “Mãos ao Ar - Estudo de Mobilidade Escolar”, promovida pela Câmara Municipal de Lisboa. Setembro, Lisboa. Duração: 2h. Participaram 2 colaboradoras e 1 estagiária da APSI.
- Ação de Sensibilização/Formação “Novas Normas Europeias para Espaços de Jogo e Recreio”, promovida pela APSI em parceria com a H. Menezes Risk Vision. Outubro, Lisboa. Duração: 7h. Participou 1 colaboradora da APSI.
- Curso “Segurança Infantil e Prevenção de Acidentes - Avaliação de risco e medidas de intervenção na casa e no transporte”, promovida pela APSI. Novembro, Lisboa. Duração: 14h. Participou uma estagiária da APSI.
- 2º Fórum do Conselho Nacional da Saúde, organizado pelo Conselho Nacional da Saúde. Dezembro, Lisboa. Duração: 3h. Participaram 2 colaboradoras e 1 estagiária da APSI.



- Webinar “Societal Stakeholders and Standards”, promovido pela ANEC. Dezembro, On-line. Duração: 1h. Participou uma colaboradora da APSI.

Voluntariado

O envolvimento e participação dos/as voluntários/as foi sempre um elemento fundamental para o crescimento e conquistas da APSI.

Desde a sua fundação, que a APSI tem contado com este apoio crucial.

No decorrer do ano de 2018 a APSI contou com o apoio regular de 4 voluntários/as em tarefas de suporte ao seu trabalho e mais 22 foram envolvidos em ações de carácter pontual.

VOLUNTÁRIOS/AS APOIO REGULAR	FUNÇÕES
1	Gestão do Facebook
1	Gestão do LinkedIn Tratamento e registo do <i>clipping</i> (notícias de acidentes que envolvam crianças e jovens e notícias que referem a APSI)
2	Apoio nas tarefas regulares

N.º DE VOLUNTÁRIOS/AS APOIO PONTUAL	AÇÕES
1	Clínicas de segurança
7 + 5 Voluntárias da Fundação MAPFRE	Dia Nacional da Segurança Infantil
18 (9 adultos + 9 crianças)	Arraial Santos Populares da Vila Berta
8	Estudos de observação sobre o Transporte de Crianças no Automóvel, nas portagens do Porto, Alverca e Pinhal Novo

A APSI e a sua equipa estão muito gratas pelo apoio e envolvimento na causa da segurança infantil por parte dos/as voluntários/as. A dedicação e a disponibilidade de alguns/algumas, ao longo de vários anos é verdadeiramente admirável.

3 SÍNTESE DE ATIVIDADES

A. EIXOS DE INTERVENÇÃO

I - PRINCIPAIS PROJETOS, CAMPANHAS E INICIATIVAS

DIA NACIONAL DA SEGURANÇA INFANTIL



A APSI comemorou em 2018 pelo 2º ano consecutivo, o Dia Nacional da Segurança Infantil. Pretendemos destacar esta data, anualmente, no calendário nacional, com um dia inteiro dedicado a lembrar e a debater a segurança infantil. O evento teve lugar no Município de Lisboa, no Jardim da Cerca da Graça, que acolheu a iniciativa que pretende mostrar que segurança não é fechar as crianças numa "redoma", mas sim garantir que todas crescem e brincam livremente, de forma segura e autónoma.

A iniciativa esteve reservada às escolas inscritas e realizou-se ao ar livre, num espaço verde com diversas atividades relacionadas com a brincadeira, a atividade física, a saúde, a mobilidade e os estilos de vida saudável. O evento organizado pela APSI, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, reuniu cerca de 500 crianças com idades entre os 6 e os 12 anos.

Para além das 21 turmas presentes, a APSI teve a honra de contar com a participação do Senhor Presidente da República Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, que passou por todos os ateliers e trouxe ainda mais alegria e impacto ao Dia. As crianças adoraram a sua presença e os media deram uma boa visibilidade à iniciativa.

O evento originou várias notícias nos diversos meios de comunicação, entre televisão, rádio, imprensa escrita e online e teve como Media Partner a RTP, que divulgou o Spot de TV do evento, criado para esta edição do Dia, e a Sapo. Contou ainda com o apoio e envolvimento de 26 entidades, sendo os parceiros principais a Essilor, a Fundação MAPFRE e o IKEA.

Posteriormente produziu-se um vídeo com imagens captadas no evento, que serve simultaneamente de resumo e de apresentação para o ano seguinte.

Mais informações sobre o Dia podem ser encontradas em:

<http://www.apsi.org.pt/index.php/pt/component/content/article/2-uncategorised/215-dnsi-2018>

SIGAPÉ - Autocarro Humano

Os projetos realizados no âmbito do programa BIP/ZIP iniciaram-se em 2015 com o “Ruas do Bairro, Amigas da Criança”. Um projeto ambicioso que pretendia alterar a forma de deslocação das crianças para a escola em algumas escolas da zona histórica de Lisboa e trazer mais crianças para a rua e desta forma mobilizar a comunidade para gerar mudanças no espaço público, tornando-o mais seguro.

Das atividades implementadas algumas tiveram maior impacto na comunidade, nomeadamente, o pedibus.



Decorrente desta experiência, aproveitando as dinâmicas já criadas e os grupos mobilizados, procurámos trabalhar mais esta resposta, fazendo um estudo de mobilidade e pedonalidade mais aprofundado e melhorando a gestão dos grupos de famílias e voluntários do pedibus. Assim, nasce o projeto Sigapé – Autocarro Humano, aprovado em 2017 para ser implementado no ano letivo de 2017 – 2018, com mais 2 anos de sustentabilidade (<https://www.facebook.com/apsi.sigape>).

Apesar do início em 2017, foi em 2018 que o projeto teve um maior dinamismo devido ao arranque mais moroso, resultante da inclusão de novas escolas e do tempo necessário para a aprovação do seu envolvimento. Assim, em 2018 foi necessário realizar as ações de forma mais concentrada para conseguir recuperar o tempo e cumprir a agenda proposta. Foi um grande esforço de toda a equipa, que foi mobilizada para algumas das ações que exigiam mais recursos humanos, tais como, as observações das ruas com as crianças e as campanhas de sensibilização que as mesmas dinamizaram com o nosso apoio e orientação. As crianças jogaram ao Jogo de Mobilidade “Serpente Papa-Léguas” e foram feitas várias caminhadas acompanhadas como forma de promover a adesão ao Autocarro Humano. O resultado foi muito positivo. Não só foi cumprido o previsto como foi possível que as crianças desenvolvessem trabalhos muito interessantes e ficassem motivadas para o Sigapé. O resultado do trabalho das crianças e dos questionários das famílias foi compilado em forma de Caderno de Propostas.

Em 2018, foi ainda definida a estrutura, funcionalidades e grafismo da APP Sigapé para a gestão das inscrições e rotas do autocarro humano, mas o seu desenvolvimento foi suspenso por parte da empresa responsável pela sua execução, devido à entrada em vigor do novo regulamento europeu de proteção de dados. Apesar de todo o desenho da APP ter tido como base este regulamento, e da APSI ter tido o parecer de um grupo de especialistas da

Universidade Católica, a empresa responsável achou mais prudente aguardar a publicação da regulamentação portuguesa que poderá introduzir questões específicas e diferentes das definidas no regulamento europeu.

Apesar deste contratempo, a realização do projeto foi concluída, após um ano de execução, com sucesso. No início do ano letivo 2018/2019 a APSI retomou os esforços para dar continuidade às rotas do Autocarro Humano não só durante os próximos 2 anos, mas com o objetivo de que esta resposta fique na comunidade de uma forma intemporal. Neste sentido estão a ser envolvidas entidades com maior intervenção comunitária como as Juntas de Freguesia. Foram também desenvolvidos esforços no sentido de encontrar outras soluções para retomar a produção da APP, dado que a regulamentação portuguesa no domínio da proteção de dados ainda não foi concluída.

Este projeto envolveu 21 turmas, de 5 escolas e cerca de 470 crianças do 1º CEB e do 5º ano.

Mais informações sobre o projeto podem ser encontradas em:

<http://www.apsi.org.pt/index.php/pt/campanhas-e-acoes/campanhas-e-acoes/202-sipape-autocarro-humano>

BRINCAPÉ - Caminho, brinco e participo

Na sequência dos projetos que têm sido criados e dinamizados no âmbito do desenvolvimento local dos Bairros ou Zonas de Intervenção Prioritária (BIP-ZIP), com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, e decorrente da troca de ideias e sinergias criadas com a comunidade escolar envolvida no Sigapé e com outros parceiros, também eles envolvidos e preocupados com a vivência das crianças no espaço público e nos espaços ao ar livre ou nos recreios escolares, começou a desenhar-se aquilo que podia ser uma boa resposta às necessidades das crianças e da própria comunidade no que respeita às oportunidades de brincar livremente e ao ar livre.

Caminho, brinco e participo foi a candidatura submetida pelo consórcio APSI; 1,2,3 Macaquinho do Xinês e Ludotempo – Brincar de Rua ao programa BIP-ZIP 2018, sendo a associação a entidade promotora e as outras duas as entidades parceiras.

Este projeto pretende renovar o tempo e qualidade da brincadeira, de dentro para fora das escolas, começando com a transformação dos recreios por parte do parceiro 1,2,3 Macaquinho do Xinês, e passando pela identificação por parte das crianças de espaços para brincar na rua e pela criação de uma Rota do Brincar, da responsabilidade da APSI. Pretende-se que todas as crianças que vivem e frequentam estas zonas, tenham acesso a esta Rota e todas elas, juntamente com as suas famílias, se sintam desafiadas a vir conhecer e brincar nestes locais e, mais do que isso, que o façam com regularidade. O parceiro Ludotempo – Brincar de Rua vai criar Grupos Comunitários do Brincar (GCB), onde as crianças podem inscrever-se para brincar todas as semanas, pelo menos um dia, durante duas horas. Os pais também podem voluntariar-se para



acompanhar as crianças nestas brincadeiras, para garantir segurança aos grupos e promover estes momentos de liberdade para brincar.

O projeto foi aprovado em setembro e imediatamente colocado em prática. Foi muito mais célere no arranque que os projetos anteriores, uma vez que o mesmo foi implementado em escolas onde já tínhamos dinamizado o Sigapé, e porque toda a comunidade escolar identificou esta resposta como uma excelente solução para os problemas que reconhecem existir nesta área. Esta forte adesão é preditiva de um grande sucesso na continuidade do projeto em 2019 e restantes anos de sustentabilidade.

O projeto está a ser implementado nas escolas básicas do Castelo, Santa Clara e Arquitecto Victor Palla, envolvendo diretamente cerca de 26 turmas, o que representa um número aproximado de 600 crianças.

Mais informações podem ser consultadas em: www.facebook.com/brincape.comunidade

GUIA DIGITAL DE SEGURANÇA – PRODUTOS PARA CRIANÇA

No ano de 2018, com novo apoio da Direção Geral do Consumidor e verbas do “Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores”, a APSI pôde atualizar este Guia Digital, lançado em 2017, com mais produtos para crianças e novas categorias.



Em 2018 foram inseridas as seguintes categorias e produtos:

- Equipamentos lúdicos e de lazer: brinquedos, bicicletas, patins, trotinetas, balizas e trampolins;
- Equipamentos de proteção individual: capacetes, braçadeiras, coletes salva-vidas;
- Equipamentos de proteção da casa: cancelas para escadas/portas, protetores de tomadas, limitadores de abertura de janelas, guardas de varandas e vedações para piscinas.

Os produtos já existentes, foram organizados em 2 categorias: Produtos de Puericultura e Mobiliário.

Foi ainda desenvolvida uma nova área sobre produtos em segunda mão que salienta os riscos e os critérios para a sua utilização.

O Guia Digital tem como objetivo principal ajudar as famílias na escolha e compra dos diversos produtos para crianças, alertando também para os cuidados a ter para uma utilização em segurança, de forma a evitar acidentes previsíveis e que podem ter consequências mais ou menos graves.

Esta ferramenta pode ser consultada através de qualquer dispositivo eletrónico com ligação à internet através do link <http://www.apsi.org.pt/guiaprodutoscriancas>

E-COM4CHILDREN

Comércio eletrónico de produtos seguros para crianças: a visão de PMEs, consumidores e autoridades

Em 2018, a APSI integrou o projeto europeu e-COM 4 CHILDREN num consórcio com o Instituto Tecnológico de Produtos para Crianças e Lazer (AIJU, Espanha), que o lidera, a Associação Checa de Fabricantes de Brinquedos (SHH, República Checa), a Universidade Politécnica Delle Marche (UNIVPM, Itália), e a Universidade de Alicante (UA, Espanha).



e com
4 CHILDREN

Este projeto transnacional, financiado pelo Programa Erasmus+ da Comissão Europeia, visa desenvolver recursos de formação gratuita e de acesso livre sobre comércio eletrónico de produtos seguros para crianças, tais como brinquedos, mobiliário infantil ou artigos de puericultura.

O público-alvo destes recursos formativos são a indústria de produtos infantis (especialmente PME), organizações de consumidores, consumidores e autoridades públicas responsáveis pela defesa do consumidor.

No final do projeto, que decorre até Março de 2020, obter-se-ão 3 recursos:
Curso on-line gratuito no formato MOOC Adaptativo com diferentes itinerários (para profissionais),
Banda desenhada interativa (para consumidores),
Pacote de materiais de formação (vídeo, textos, imagens, atividades, testes, etc.).

Esses recursos intelectuais estarão disponíveis em inglês, espanhol, italiano, checo e português e poderão ser acedidos através de PCs, tablets ou smartphones.

Durante o ano a APSI participou em 3 reuniões de trabalho, em Alicante (Espanha), Lisboa e Ancona (Itália) e numa ação de formação conjunta novamente em Ancona. O trabalho deste primeiro ano centrou-se sobretudo na definição dos conteúdos e estrutura dos diferentes recursos formativos.

A SEGURANÇA COMEÇA EM CASA

Em 2018, com o apoio da SIC Esperança e verbas do Expresso/BPI Golf Cup, a APSI dinamizou o projeto “A Segurança Começa em Casa!” realizando ações de formação gratuitas para técnicos da área social. O seu principal objetivo foi a capacitação dos técnicos que acompanham famílias em situação de vulnerabilidade social e económica, na área da prevenção de acidentes em casa. Com esta formação poderão facilitar e promover junto das famílias o desenvolvimento de competências parentais na área da segurança infantil e prevenção de acidentes com crianças dos 0 aos 12 anos.



Estas formações permitiram transmitir conhecimentos e disponibilizar instrumentos e ferramentas de suporte ao trabalho destes profissionais, que ficaram mais aptos a: reconhecer de que forma os acidentes afetam as crianças e jovens; saber como acontecem os acidentes mais frequentes e/ou mais graves ao longo do crescimento da criança; avaliar o risco de acidente em casa; e, adotar e transmitir às famílias que apoiam quais as medidas e comportamentos mais eficazes para a redução de acidentes neste espaço.

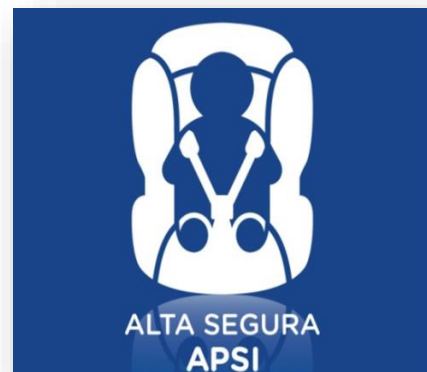
Realizaram-se sete ações de formação em Portugal Continental (duas na região Norte, duas na região de Lisboa e Vale do Tejo, uma na região Centro, uma no Alentejo e uma no Algarve), muitas delas com a colaboração dos Centros Distritais de Segurança Social que disponibilizaram salas de

formação e colaboraram na divulgação (mais informações no Capítulo II - Formação e Educação).

ALTA SEGURA – TRANSPORTE DO RECÉM-NASCIDO NO AUTOMÓVEL DESDE A MATERNIDADE

O ALTA SEGURA é um programa da APSI que visa promover o transporte seguro do recém-nascido no automóvel, desde o primeiro dia de vida. Desde 2011, que funciona na região do Algarve, graças ao apoio de empresas locais e do crowdfunding que a APSI realizou em 2014 e, desde 2015, nas maternidades dos Hospitais CUF Descobertas (Lisboa) e CUF Porto, fruto de uma parceria com o Grupo José de Mello Saúde.

Mais uma vez, em 2018, as ações desenvolvidas foram sobretudo de acompanhamento, monitorização e esclarecimento de dúvidas técnicas aos profissionais de saúde das unidades envolvidas no ALTA SEGURA. Neste âmbito foi feita uma avaliação de necessidades de formação aos profissionais de uma das unidades de saúde do Grupo José de Mello Saúde, à qual se seguiu uma formação inicial para novos colaboradores e uma de reciclagem para os profissionais já envolvidos no programa.



Tal como em 2017, a presença da APSI nas unidades de saúde da CUF Saúde foi reforçada através da realização de sessões de educação parental em vários locais do país.

Em novembro de 2018, o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa formalizou o convite feito à APSI para o estabelecimento de uma parceria com o objetivo de dinamizar o Programa Alta Segura no Hospital de Penafiel. Pretende formar 100 profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) para a sua execução em 2019.



BEBÉS, CRIANÇAS & JOVENS EM SEGURANÇA

Projeto Direção Geral da Saúde, APSI, Fundação MAPFRE e Dorel Portugal

Este projeto, que decorre a nível nacional desde 2012, visa promover o transporte seguro no automóvel dos bebés, desde a alta da maternidade, durante a infância, adolescência e início da vida adulta, através da utilização correta de um sistema de retenção homologado e adequado à sua idade, altura e peso.

Atualmente existem 57 iniciativas locais a decorrer em Hospitais com maternidade e Unidades Locais de Saúde na área da segurança no transporte da criança, com recurso aos diversos materiais disponibilizados (*demoseat*, sistemas de retenção, brochuras e folhetos).

Em 2018 foi realizada uma ação de formação de reciclagem e atualização de conhecimentos (ver mais no capítulo II - Formação e Educação) e renovado o Protocolo de Cooperação entre os diferentes parceiros através de uma nova assinatura.

O projeto Bebés Crianças & Jovens em Segurança é um projeto que nasceu sob a liderança do Ministério da Saúde e do Programa Nacional de Prevenção de Acidentes e que resulta de uma parceria inédita entre o setor público, o setor privado e terceiro setor. A APSI assume a revisão técnica dos materiais informativos, incluindo o site, e a formação dos profissionais de saúde envolvidos.

II - FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

Formar, educar, sensibilizar e dotar os profissionais e todos os adultos com responsabilidade na segurança das crianças com conhecimentos na área da prevenção de acidentes, continua a ser uma prioridade na intervenção da APSI. Estas ações de formação/educação são fulcrais para se conseguir criar ambientes mais seguros e promotores do desenvolvimento pleno das crianças.

Em 2018 foram várias as ações de formação para profissionais, ações de sensibilização para famílias, aulas e sessões para crianças e jovens, workshops, intervenções em congressos ou mesmo ações na comunidade que permitiram a transmissão de vários conceitos, boas práticas, normas ou ideias mobilizadoras de mudança. No total foram mais 151 ações, 672 horas de formação/educação para mais de 7182 pessoas (5416 crianças, 1183 pais, mães ou outros familiares, 583 profissionais).

A grande maioria das ações foram realizadas no âmbito das parcerias que já vêm de anos anteriores, como a parceria com a Câmara Municipal de Cascais, a Crioestaminal, a H.Menezes Risk Vision e a Dorel Portugal. Mas outras, menos regulares, como com a ANSR, Autoridade Nacional da Segurança Infantil ou mesmo novas entidades, como a Câmara Municipal de Alenquer, permitiram viabilizar este tipo de ações junto do nosso público-alvo.

FORMAÇÃO

Workshops ABC da Segurança: Como Transportar o Bebê no Carro

WORKSHOPS
ABC da
SEGURANÇA

COMO TRANSPORTAR O BEBÉ
NO AUTOMÓVEL



Ao longo do ano de 2018, no âmbito da parceria com a Dorel, foram dinamizados 18 Workshops ABC da Segurança nas regiões norte e centro de Portugal Continental e na área metropolitana de Lisboa. Estes tiveram lugar em dois contextos de atuação distintos: nas Unidades Locais de Saúde pertencentes à rede do projeto “Bebés, Crianças e Jovens em Segurança” (nove sessões) e em hospitais privados, lojas de artigos de puericultura e um centro de preparação para o parto (Hospital da Luz; Hospital dos Lusíadas Porto e Lisboa; Lusíadas Almada; Espaço Bybebé e Gimnógrávida Porto).

Estas ações de educação parental na área da segurança no transporte da criança no automóvel incluíram uma componente teórica e outra prática (de demonstração e ensino) e tiveram como principais temas a escolha da cadeira adequada de acordo com a idade, tamanho e peso da criança; a importância do transporte das crianças de costas para o trânsito até aos 3 ou 4 anos; os cuidados a ter na instalação das cadeiras no automóvel; o sistema ISOFIX e as alterações introduzidas pelo regulamento R129.

No seu conjunto, estas sessões dirigidas a famílias permitiram consciencializar 340 pais/mães (ou outros familiares) e dotá-los/as de competências para a escolha adequada e para a correta utilização dos diferentes Sistemas de Retenção para Crianças. Globalmente, os Workshops foram avaliados muito positivamente pelas famílias e contribuíram para o aumento dos seus conhecimentos sobre o tema.

Sessões de Esclarecimento - Novas Normas para Espaços de Jogo e Recreio

em parceria com H. Menezes Risk Vision

Durante o último trimestre de 2018, em parceria com a H. Menezes Risk Vision, realizaram-se 7 sessões de esclarecimento e formação no âmbito das novas Normas de Segurança Europeias para Equipamentos de Espaços de Jogo e Recreio e Superfícies de Impacto, em diferentes localidades de norte a sul de Portugal Continental.

Com o objetivo de clarificar as principais mudanças destas normas com influência no projeto e gestão dos espaços de jogo e recreio (EJR) e dar resposta a questões frequentes a todos os interessados nesta área, o programa foi organizado em torno de seis tópicos: Enquadramento legal e normativo dos EJR; Segurança e gestão do risco nos EJR; Planeamento e projeto; Equipamentos e superfícies de impacto; Inspeção, manutenção e fiscalização; e Comunidade de Boas Práticas nos EJR.

No seu conjunto, as sessões contaram com 226 participantes, maioritariamente das áreas da Arquitetura, Engenharia e Gestão, a desempenhar funções em autarquias locais, empresas e entidades da área da Educação, da Saúde e do sector Social.



As avaliações destas ações foram muito positivas, sendo que os participantes revelaram-se particularmente satisfeitos com a pertinência e aplicabilidade dos temas e com a clareza, metodologia e domínio do tema por parte das formadoras.

Ainda no âmbito da parceria com a H.Menezes Risk Vision foram feitas no início do ano várias ações de formação para Técnicos e Inspetores de Espaços de Jogo e Recreio. As ações foram ministradas pela formadora Helena Cardoso Menezes e foram certificadas pela APSI. Estas ações realizaram-se para inspetores da ASAE, técnicos da Cascais Ambiente, da Câmara Municipal de Cascais e inspetores da Citycare, para um total de 31 profissionais.

Workshops “A Segurança Começa em Casa!”

De Maio a Novembro realizaram-se 7 workshops no âmbito do projeto dinamizado com o apoio da SIC Esperança (mais informações no Capítulo I - Projetos e iniciativas), nos quais participaram 130 Técnicos da Área Social, nomeadamente Psicólogos, Assistentes Sociais, Educadores Sociais, Educadores de Infância, Professores, Técnicos de Animação Sociocultural, Assistentes Operacionais, Diretores Técnicos de Instituições entre outros, provenientes de instituições e casas de acolhimento de mães, crianças e jovens, comissões de proteção de crianças e jovens em risco, creches e jardins de infância ligados às Misericórdias ou pertencentes a IPSS, Centros de Apoio e Aconselhamento Parental, Gabinetes Sociais de Atendimento à Família, Centros Paroquiais, Equipas locais de intervenção, entre outros.

A avaliação dos 130 participantes foi positiva. Foi valorizada a aplicabilidade dos temas, a partilha de experiências, os casos clínicos de acidentes relatados, bem como a documentação de apoio, sobretudo as Orientações Técnicas para a Visita Domiciliária. Alguns participantes consideraram que a formação poderia ter sido mais longa, por exemplo 2 dias, para permitir mais trabalhos de grupos e maior partilha de experiências.

Ações de Formação para Profissionais (diversas)

a) Formação “Segurança nos Estabelecimentos Educativos”

No âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Cascais, entre os meses de fevereiro e março, foram realizados 2 cursos de formação, com 2 sessões cada, sobre a segurança nos estabelecimentos educativos. Cada curso teve a duração de 5 horas.

No seu conjunto, estiveram presentes 48 profissionais de educação das creches e jardins de infância do concelho de Cascais que integram a Plataforma Crescer Melhor.

Com o objetivo de dotar estes profissionais de conhecimentos teóricos e práticos sobre a avaliação e gestão do risco de acidente com crianças em creches e jardins de infância,

organizaram-se os conteúdos da ação em torno de dois temas principais: acidentes e segurança infantil nas creches e jardins de infância e abordagem prática da avaliação e gestão de risco de acidente nestes contextos.

b) Formação “Segurança Infantil e Prevenção de Acidentes”

Nesta área foram realizadas 4 formações para profissionais.

ARS, Administração Regional de Saúde do Centro

Nos meses de abril e maio, a APSI realizou dois cursos com a duração de 14 horas cada sobre segurança infantil e prevenção de acidentes. Estas ações promovidas pela Equipa Regional de Prevenção de Acidentes do Departamento de Saúde Pública da ARS Centro, tiveram o intuito de promover a tomada de consciência da importância do papel dos profissionais de saúde - médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de saúde ambiental, etc. - na prevenção de acidentes, a par da aquisição de conhecimentos e competências que permitam uma intervenção ativa junto das famílias quanto às estratégias mais eficazes de prevenção dos diversos tipos de acidentes.

Os dois cursos contaram com um total de 28 profissionais de saúde, os quais avaliaram muito positivamente a ação e revelaram um aumento de conhecimentos sobre as causas e medidas de prevenção de acidentes, assim como, da confiança que sentem na sua capacidade para avaliar o risco e implementar estratégias preventivas.

República de Cabo Verde

Ao abrigo do protocolo de cooperação intergovernamental entre a Direção Nacional da Saúde da República de Cabo Verde e a Direção Geral de Saúde do Ministério da Saúde de Portugal, a APSI realizou, em agosto, uma ação de formação na área da promoção da segurança infantil e prevenção de acidentes com crianças entre os 0 e os 12 anos.


Esta ação de formação, com a duração de 7 horas, decorreu na Cidade da Praia (Cabo Verde) e contou com 29 participantes, profissionais de saúde - médicos, enfermeiros, nutricionistas, técnicos de administração e gestão. Pretendeu-se consciencializar estes profissionais para o seu papel na promoção da segurança infantil e desenvolver os seus conhecimentos e competências sobre os acidentes mais graves e frequentes com crianças e jovens e sobre as estratégias mais eficazes para a sua prevenção.



A APSI espera que este Curso seja uma semente para a parceria de continuidade que a DNS de Cabo Verde pretende implementar na área da prevenção de acidentes.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Em novembro, a APSI ministrou um curso sobre Segurança Infantil e Prevenção de Acidentes com a duração de 14 horas, tendo como destinatários os/as técnicos/as da Unidade de Adoção, Apadrinhamento Civil e Acolhimento Familiar do Serviço DIIJF da Santa Casa da



Misericórdia de Lisboa. Pretendeu-se dotar estes/as profissionais da área social de conhecimentos, competências e instrumentos para a avaliação de risco de acidente em casa e no transporte e para a educação para a segurança de famílias com crianças até aos 6 anos.

Os resultados das avaliações realizadas pelos/as 18 profissionais participantes traduzem-se numa apreciação muito positiva de toda a ação, a qual produziu um impacto significativo nos níveis de conhecimento sobre as causas e medidas de prevenção dos acidentes com crianças até aos 6 anos e nos níveis de confiança para avaliar o risco e implementar medidas de intervenção.

c) Formação “Segurança Rodoviária Infantil”

No âmbito da parceria com a *Câmara Municipal de Cascais* (CMC), a APSI realizou em julho duas ações de formação sobre Segurança Infantil em Ambiente Rodoviário tendo como público-alvo 33 agentes da Polícia Municipal da CMC. Pretendeu-se, ao longo das 3h30 de ação, abordar e esclarecer questões relacionadas com a sinistralidade e segurança rodoviária infantil; necessidades e medidas de proteção da criança no trânsito, enquanto passageira, peão ou condutora; Código da Estrada e legislação aplicável; critérios de escolha e principais erros a evitar na instalação de Sistemas de Retenção para Crianças.

Integrada no I Encontro de Prevenção de Acidentes do *ACES Pinhal Interior Norte* que decorreu em novembro com a temática “Proteger com Saber – Segurança de Crianças e Jovens”, a APSI realizou uma ação de formação intitulada “Transporte de Crianças e Jovens no Automóvel – Prevenção Rodoviária” dirigida a médicos e enfermeiros que intervêm na área da Saúde Infantil, Saúde Escolar e em outras atividades de promoção da saúde com crianças na comunidade.

Esta ação com duração de 3 horas integrou uma componente teórica e uma componente prática de instalação de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC) em banco de demonstração.

Pretendeu-se dotar os 36 participantes de conhecimentos teórico-práticos sobre o transporte das crianças e jovens no automóvel para um melhor aconselhamento e orientação das famílias na escolha e uso de SRC.

d) Formação do Programa Alta Segura

A 3 e 4 de abril, no âmbito do Programa Alta Segura (ver mais no Capítulo I - Projetos) foram realizadas no Hospital CUF Porto uma ação de formação inicial e outra de reciclagem sobre o transporte no automóvel da grávida e do recém-nascido. A formação inicial teve a duração de 5 horas e a de reciclagem teve a duração de aproximadamente 2 horas.

Ambas contemplaram uma componente teórica e de estudo de casos/análise de perguntas frequentes e outra de demonstração e treino de instalação de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC).

Ao todo estiveram presentes 10 profissionais de saúde, sobretudo, enfermeiros/as, os quais avaliaram de forma muito positiva esta formação.

e) Formação do Projeto Bebés, Crianças & Jovens em Segurança

Com o intuito de atualizar os conhecimentos dos profissionais de saúde que integram, a nível nacional, o projeto Bebés, Crianças & Jovens em Segurança (ver mais no capítulo I - Projetos), realizou-se no mês de outubro, na Fábrica da Dorel em Vila do Conde, uma ação de formação contínua sobre o transporte das crianças no automóvel, com duração de 5h30, para 2 grupos de profissionais, somando um total de 24 participantes.

A formação prática, a experiência das formadoras e a atualização de conhecimentos, nomeadamente sobre o novo regulamento de homologação de cadeirinhas, foram os aspetos mais valorizados pelos participantes. Mesmo assim, é solicitada mais formação prática e discussão de casos práticos, mais acompanhamento de proximidade, maior periodicidade das formações e encontros entre profissionais.

No âmbito da formação realizada, foi feita uma avaliação de conhecimentos com o objetivo de ajustar futuras formações. Esta, no geral, revelou que os profissionais de saúde envolvidos no projeto têm um conhecimento bastante bom na área do transporte da criança no automóvel.

Aulas de Segurança Rodoviária, em Cascais

Em 2018, no âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Cascais foram realizadas 37 aulas sobre segurança rodoviária nas escolas do Concelho. Participaram 850 crianças do 4º ano do 1º ciclo, acompanhadas por cerca de 37 professores.




Estas sessões, que já são feitas há vários anos, em 2018 integraram o projeto *Crescer Saudável* promovido pela autarquia e abrangeram quase todas as turmas do 4º ano das escolas da rede pública. Estas ações pretendem capacitar as crianças para o reconhecimento dos perigos a que estão

expostas enquanto passageiras de automóvel, peões, condutoras de bicicleta e utilizadoras de patins, skate, etc. e promover a aquisição de competências de avaliação do risco de acidente em diferentes situações e adoção de comportamentos seguros em ambiente rodoviário.

Ações de Sensibilização

A parceria da APSI com a Crioestaminal permitiu, em 2018, abordar o tema da prevenção de acidentes no 1º ano de vida junto de aproximadamente 250 famílias. As 18 “Conversas com Barriguinhas” em que a APSI participou permitiram aos futuros pais e mães obter informação sobre como preparar a casa para a chegada do bebé e sobre o transporte em segurança do recém-nascido.

Nos meses de março, julho e outubro, a APSI dinamizou 4 sessões de educação parental em unidades de saúde CUF. Duas delas realizaram-se no Hospital CUF Descobertas com o tema “Transporte da Grávida e do Recém-nascido”, e as restantes no Hospital CUF Viseu com o tema “Segurança do Bebé em Casa e em Viagem”. Estiveram presentes aproximadamente 94



mães/pais, os quais se mostraram muito satisfeitos com as ações.

Em dezembro, a pedido da Câmara Municipal de Alenquer, no âmbito do seu projeto *Pais Educadores*, foram realizadas 4 ações de sensibilização intituladas “A Prevenção de Acidentes na Infância (0 aos 10 anos)” para pais/encarregados de educação em 4 estabelecimentos de ensino. Aproximadamente, 18 pais estiveram presentes nestas sessões, cujo objetivo passou por sensibilizar, educar e formar para a prevenção de acidentes, caracterizar as suas causas, identificar fatores de risco e contribuir para a avaliação da eficácia das medidas de prevenção dos acidentes.

Intervenções em Congressos e Seminários

- Comunicação “European Consumers Rights Policy and Legislation”, no Join Training Event “E-commerce of safe children's products”, promovido por e-com4children. Julho, Ancona (Itália).
- Comunicação “Children as vulnerable consumers”, no Join Training Event “E-commerce of safe children's products”, promovido por e-com4children. Julho, Ancona (Itália).
- Comunicação “Shopping online children’s products: Challenges and difficulties of consumers”, no Join Training Event “E-commerce of safe children's products”, promovido por e-com4children. Julho, Ancona (Itália).
- Comunicação na Mesa “Demografia, Segurança e Prevenção do Risco na Infância e Adolescência”, no V Encontro Nacional sobre Maus Tratos, Negligência e Risco na Infância e Adolescência, promovido pela ASAS - Associação Solidariedade e Ação Social. Março, Leixões.
- Comunicação: Segurança Infantil, na Conferência “Um dia em Segurança”, organizada pela Detectomat, a P2i, a Sinalux, Cedros e a ET. Setembro, Lisboa
- Comunicação: Mobilidade Infantil Suave e Sustentável – A experiência do Autocarro Humano, na Conferência do Dia da Memória pelas Vítimas da Estrada, promovida pela Estrada Viva. Novembro, Castelo Branco.

AÇÕES NA COMUNIDADE

Este ano surgiram vários desafios para o desenvolvimento de atividades na comunidade, quer pelo parceiro habitual, Câmara Municipal de Cascais, quer por outros parceiros como a PSP - Comando Distrital de Lisboa, CUF Descobertas, Crioestaminal e a Essilor.

Para além disso, a ANSR, Autoridade Nacional da Segurança Rodoviária, solicitou à APSI apoio na dinamização do *Júnior Seguro On the Road*, um projeto de âmbito nacional que implicou o trabalho direto com dezenas de escolas e milhares de crianças, por todo o país.

Com estas ações na comunidade a APSI chegou, no total, a 4566 crianças e 668 adultos.

Junior Seguro *On The Road*, da ANSR (participação da APSI)



Esta iniciativa foi criada para promover a plataforma digital – Júnior Seguro – que reúne um conjunto de recursos educativos e atividades para vários níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo, com conteúdos relacionados com a segurança e cidadania rodoviária.

Esta plataforma, propriedade da ANSR, mas em cujo desenvolvimento a APSI participou, é uma ferramenta educativa que esta autoridade pretende dar a conhecer às escolas e promover o seu uso, pelos professores, no âmbito das suas atividades letivas. Neste sentido a APSI, a seu convite, criou um conjunto de atividades e dinamizou em várias escolas de todo o país o Junior Seguro *On the Road* (uma escola por Comunidade Intermunicipal ou Área Metropolitana), realizando em cerca de 8 turmas por escola uma atividade prática e outras de exploração do recurso digital.

A iniciativa decorreu no final do ano de 2018, no 1º período escolar. Envolveu 187 turmas (91 turmas do 1º ciclo e 96 turmas do 2º ciclo) e respetivo professor titular, com uma participação de 3.984 crianças.

Clínicas de Segurança



. Em Cascais

Entre parques, praias e comemorações como o Dia da Criança, a APSI dinamizou 7 Clínicas de Segurança Infantil, no âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Cascais.

Em cada ação estiveram presentes 2 técnicos da APSI sendo os temas abordados a segurança rodoviária – criança passageira, peão e ciclista – e a segurança na água.

Cada criança recebeu dicas sobre comportamentos seguros e conselhos para a correta utilização dos equipamentos de proteção individual, teve contacto com os diferentes equipamentos de segurança (colete refletor, colete salva-vidas, braçadeiras, capacete, etc.) e foi desafiada a envolver-se em diversas atividades lúdicas, tais como realizar o quiz sobre equipamentos de segurança, construir o “quantos-queres” da segurança infantil e/ou colorir o desenho “Pedalar em Segurança”.

Nestas Clínicas contámos com a participação de 285 famílias e 482 crianças.

. Outras

Mais outras 4 Clínicas de Segurança, algumas com carácter mais institucional, foram realizadas em contextos diferentes.

A convite da PSP - Comando Distrital de Lisboa, a APSI dinamizou uma Clínica de Segurança Infantil no Centro Comercial Colombo, durante 4 dias. Esta clínica teve um forte enfoque na segurança em ambiente rodoviário usando como recurso central o Simulador de Embate. Aproximadamente 210 pessoas participaram, nomeadamente, 100 crianças e jovens.

A convite da Essilor, a APSI esteve presente no evento Leiria sobre Rodas com uma Clínica de Segurança que visava sobretudo esclarecer as famílias sobre o transporte das crianças no automóvel. A técnica da APSI presente interagiu com 44 famílias com crianças desde os 2 meses até aos 13 anos.

A APSI marcou ainda presença num evento do Hospital CUF Descobertas e em um outro da Crioestaminal tendo atingido, no primeiro, 2 crianças e 18 adultos e, no segundo, 24 adultos.

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO 2018

51 ações de sensibilização

933 participantes

37 aulas seg. rodoviária

850 crianças

28 ações de formação

583 profissionais

35 Ateliers/CVC

4566 crianças

668 famílias/adultos

III - INVESTIGAÇÃO

ESTUDO DE OBSERVAÇÃO SOBRE O TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM VEÍCULOS LIGEIRO

Este Estudo, que a APSI realiza desde 1996, teve lugar no dia 30 de setembro de 2018, nas portagens de Alverca e Grijó (na A1) e Pinhal Novo (na A12) com o objetivo de observar e registar a forma como são transportadas as crianças com menos de 12 anos em veículos ligeiros.

O estudo permite à APSI caracterizar a taxa de utilização de SRC ao longo do tempo, nas faixas etárias até aos 3 anos e entre os 3 e os 12 anos bem como a utilização correta ou



incorreta dos sistemas de retenção (SRC ou cinto de segurança de acordo com a idade).



Este Estudo só é possível com o envolvimento da equipa da APSI, de sócios/as e voluntários/as que disponibilizam o seu tempo para uma formação prévia sobre utilização correta/incorrecta dos sistemas de retenção, como proceder ao registo e cuidados a ter durante a permanência nas portagens e para estarem nas referidas portagens durante o período de observação, que é de 4 horas. A autorização da Brisa tem sido fundamental com a permissão de estadia nas portagens na data acordada.

ESTUDO SOBRE AFOGAMENTOS NAS CRIANÇAS E JOVENS EM PORTUGAL ATUALIZAÇÃO DE DADOS

Como é habitual, em 2018, a APSI procedeu à atualização dos casos de afogamentos com crianças e jovens, a partir da análise de informação referente à mortalidade e internamentos por afogamento em 2016, a par do estudo de casos de afogamentos registados pela imprensa em 2017 (fatais e não fatais).

A informação referente à mortalidade foi cedida pelo INE e os dados sobre internamentos pela ACSS. Os casos relatados na imprensa foram recolhidos e tratados pela APSI.

Há 15 anos, que a APSI estuda e monitoriza a evolução dos afogamentos que ocorrem em Portugal com crianças e jovens, com o objetivo de conhecer a magnitude do problema nesta população, caracterizar a realidade portuguesa e identificar os fatores de risco associados (sexo, idade, tipo de ambiente aquático, zona do País, entre outros). Tem vários relatórios publicados, que constituem, na atualidade, as únicas publicações em Portugal que analisam de forma articulada dados sobre afogamentos com crianças e jovens recolhidos por diferentes sistemas de informação. Este conhecimento é essencial para a compreensão da dimensão deste problema em Portugal e a definição de estratégias de intervenção na área da segurança na água.

IV - COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

À semelhança dos anos anteriores, a comunicação e divulgação das ações da APSI e dos eventos onde esteve presente, foi realizada através dos seus três principais canais: site, página de Facebook e Blog. Ao longo do ano de 2018 foram publicadas, em média, 5 notícias por mês, tanto no site como no blog da APSI, sendo que no Facebook as publicações foram diárias.

A página do LinkedIn da associação destacou-se através de um aumento muito significativo de seguidores. Até ao final do ano, esta rede contava já com 1747 seguidores, onde foram publicados, em média, 65 artigos e publicações.



Para além disso, foi no ano de 2018 que a APSI deu mais um passo na área das redes sociais e apostou no lançamento de uma conta de Instagram que, desde logo, mostrou a adesão de várias famílias e *influencers* portugueses. Alcançando 429 seguidores, com 49 publicações desde 10 de agosto de 2018.

Durante o ano, a APSI lançou 3 comunicados de imprensa e enviou 9 newsletters para a sua rede de contactos, sócios e parceiros. A divulgação das Dicas de Segurança em formato animado continuou ao longo deste ano, perfazendo 2 novos ficheiros com um alcance de 1691 pessoas no Facebook e cerca de 280 visualizações no canal de Youtube da APSI.

Ao nível da comunicação interna, as reuniões periódicas para acompanhar o trabalho desenvolvido por cada colaboradora e determinar questões comuns a todas continuaram a desenvolver-se, em média, com uma regularidade quinzenal, assim como a dinamização do grupo interno de partilha de informação que permite o contacto direto e em tempo real entre as colaboradoras. No final do ano, foi ainda realizada uma *team building* e almoço de convívio.

Em termos de visibilidade nos media, para além da exposição habitual na imprensa e em programas de TV, destacam-se duas iniciativas que tomaram parte da agenda mediática: a Campanha de Prevenção dos Afogamentos, com 31 notícias ou partilha de informação sobre a mesma e o Dia Nacional da Segurança Infantil, com 26 notícias. De um modo geral, a visibilidade e a exposição da APSI nos media foram positivas.

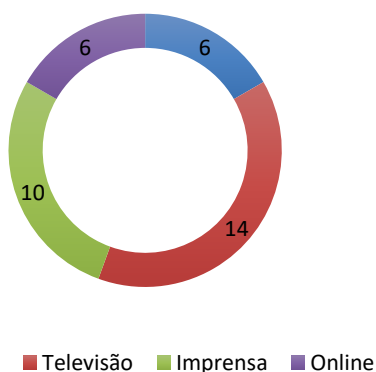
MEDIA REPORT

Dados Gerais

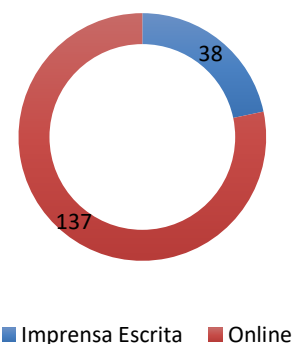
Durante o ano de 2018, a APSI deu 37 entrevistas a órgãos de comunicação social, destacando-se a televisão como meio predominante.

A nível nacional registaram-se 175¹ notícias sobre a APSI, ou nas quais a APSI foi referida. Destacaram-se, à semelhança do ano passado, as notícias online com uma significativa maioria em relação à imprensa escrita.

Entrevistas APSI, 2017



Notícias APSI, 2017



¹ este numero nao inclui as noticias divulgadas atraves de canais de televisão e rádio, pois a APSI não tem forma de controlar as notícias que saem através destes meios.



Campanha de Prevenção de Afogamentos

Por falta de meios a Campanha não teve tanta visibilidade como em anos anteriores. No entanto, os dados sobre os afogamentos de crianças e jovens em Portugal foram atualizados pela APSI em 2018 e disseminados amplamente pelas redes sociais, com grande destaque no Facebook e no Site. O Anúncio de Imprensa foi ainda divulgado em alguns meios da imprensa escrita. No decorrer desta época balnear, ocorreram dois afogamentos mortais com crianças, o que acabou por originar uma grande mediatização do tema e impulsionou a divulgação da campanha através desses mesmos meios. A APSI foi entrevistada pelos principais meios de comunicação em Portugal, nomeadamente: CMTV - Jornal das 13h; RTP - Telejornal; SIC - Programa Linha Aberta; TVI - Jornal das 20h; Revista Life (nas bancas com o DN); Jornal Público;

SIC - Notícias (Jornal das 19h); Diário de Notícias; Rádio Renascença; Jornal Público e Canal S+.

Guia Digital de Segurança - Produtos para Crianças

Em novembro de 2018, a APSI atualizou o Guia Digital de Segurança - Produtos para Crianças com mais categorias de produtos e informação útil para todas as famílias. Este micro-site, alojado num subdomínio do site da associação, registou durante o ano de 2018 cerca de 9251 utilizadores, com 11091 sessões e com um total de 26993 visualizações do Guia Digital de Segurança. O Guia foi divulgado nas redes sociais e nos meios de comunicação social. Foram publicadas duas notícias no site e blog, com um total de 383 visualizações. No Facebook foram feitas 3 publicações com um alcance de 3530 pessoas e publicadas 3 notícias na comunicação social.

Ser Solidário


A APSI foi uma das instituições selecionadas para integrar o programa Ser Solidário em 2018. Este programa tem como objetivo facilitar o apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), como é o caso da APSI, permitindo que qualquer cidadão detentor de um cartão bancário possa transferir o seu donativo de forma simples, cómoda e segura, através do Multibanco ou do MB Way no telemóvel.

‘Ser Solidário é Criar Valor’ foi o tema da campanha que a APSI criou e lançou, com recurso sobretudo aos meios digitais, apelando ao donativo individual. A campanha foi divulgada ao longo de todo o ano através de anúncios de imprensa e disseminação em plataformas online, contando com dois momentos principais: reforço da campanha aquando do lançamento do Instagram e reforço novamente no Natal, tendo um alcance total de 1662 pessoas no Instagram.

Site e redes sociais

Durante o ano de 2018, para além dos canais de comunicação habituais, também a plataforma Mailchimp se destacou no envio de informação à base de contactos da APSI.

No site ao longo de todo o ano foram publicadas 24 novas notícias que alcançaram, em média, 376 visualizações cada. Também o blog e o LinkedIn foram sendo atualizados com novas publicações, num total de 97 notícias em ambas as redes, ao longo do ano.



Tal como em anos anteriores, o Facebook revelou-se a ferramenta de comunicação privilegiada da APSI, graças à dinâmica que foi possível impulsionar, fruto do trabalho de uma voluntária que assegura a sua gestão diária. Todos os dias são colocados novos posts ou partilhadas notícias, artigos, spots ou filmes relacionados com temas da segurança infantil, novidades ou divulgação de iniciativas, sendo crescente o interesse e número de fãs. No final de 2018, a página da APSI contava já com mais de 37.984 likes, o que significa um aumento de cerca de 634 pessoas face ao ano de 2017. Este aumento revela a crescente procura e interesse pelo conteúdo partilhado e por todo o trabalho que a associação tem vindo a desenvolver. Este é, sem dúvida, o meio de comunicação pelo qual a APSI atinge mais pessoas.

Rubricas e artigos

Em 2018, a APSI deu continuidade às parcerias já existentes, nomeadamente com a revista Pais (que veio substituir a Pais & Filhos), com 8 artigos, o Roteiro Estrelas & Ouriços, Pumpkin e também a Leaseplan. Para a Leaseplan disponibilizou-se mensalmente informação sobre segurança infantil e prevenção de acidentes em diversas áreas e, muitas vezes, associada a determinadas épocas do ano, com um total de 12 novos artigos.

Para além destes parceiros com os quais desenvolvemos rubricas de continuidade, a APSI deu resposta a pedidos pontuais para os quais foram elaborados artigos específicos: para o “Pulguinhas” um artigo e uma rubrica no instagram na qual a APSI respondeu a questões sobre segurança infantil e para o Jornal Público Online com um artigo sobre o Projeto “A Segurança Começa em Casa”.

A APSI fez ainda uma revisão do artigo “Proteger desde a 1ª viagem” para a revista A Nossa Gravidez.

Em dezembro de 2018, com a publicação de um artigo para famílias intitulado “Natal em Segurança”, a APSI iniciou uma colaboração com a PEDIPEDIA - Enciclopédia Pediátrica Médico-Cirúrgica Online, da responsabilidade da Associação de Apoio à Saúde (ONGD) e do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Trata-se da primeira enciclopédia pediátrica em Português, um recurso pedagógico e clínico *online*, de acesso gratuito, para apoio à prática clínica e à formação na área da saúde infantil, particularmente destinado aos profissionais de saúde. Simultaneamente, é um meio de divulgar conhecimentos práticos às famílias (pais e cuidadores), e aos jovens e adolescentes. www.pedipedia.org

INFORMAÇÃO

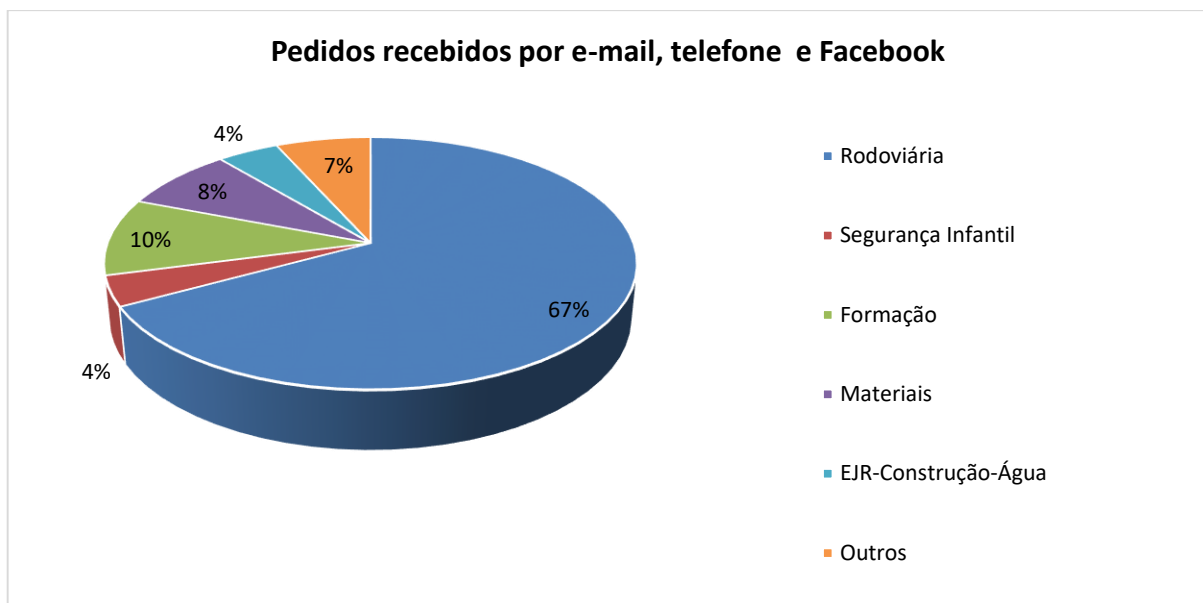
Pedidos de esclarecimento e informação

A APSI manteve a sua disponibilidade para informar e esclarecer dúvidas enviadas por famílias, profissionais e instituições, tanto por telefone como por e-mail mas também via Facebook.

Em 2018 a APSI recebeu um total de 595 pedidos de esclarecimento, menos 117 do que em 2017. Também no ano transato esta situação se tinha verificado, o que a APSI atribuiu estar diretamente relacionado com uma maior facilidade das famílias em encontrarem resposta a dúvidas sobre a escolha correta e utilização segura de artigos de puericultura, nomeadamente

cadeiras para o automóvel, no “Guia Digital de Segurança – Produtos para Crianças” lançado em 2017 e que em 2018 foi atualizado com novos produtos. De igual modo, a inclusão e atualização de informação técnica no site, pode ter contribuído para esta diminuição. Para além disso, é de realçar que, parece-nos que muita da informação técnica disponibilizada nas respostas enviadas é partilhada em grupos de mães no Facebook ou reencaminhada para familiares e amigos, o que contribui para esta redução, de certa forma importante face aos recursos técnicos limitados de que a APSI dispõe, permitindo uma diminuição do tempo despendido nesta tarefa.

Destes pedidos, 393 chegaram por e-mail e telefone e 202 via Facebook, tendo-se distribuído pelas seguintes áreas:



Como habitualmente, sobressaem os pedidos relacionados com dúvidas na área da segurança rodoviária (67%), nomeadamente sobre a escolha e utilização de sistemas de retenção para crianças (SRC) sobretudo cadeirinhas voltadas para trás, o melhor lugar no carro para transportar bebés e crianças pequenas, mas também sobre o transporte coletivo de crianças, legislação e normas de homologação dos SRC. Os outros contactos referem-se a pedidos de esclarecimento na área da segurança em casa, solicitação de envio de materiais (brochuras e folhetos), realização de ações de sensibilização para famílias ou formação para profissionais de diversas áreas.

A APSI manteve o critério de prioridade total de resposta aos sócios, com um prazo máximo de 48h. Porque temos uma equipa com recursos humanos técnicos bastante reduzida face às necessidades, é impossível dar resposta aos restantes pedidos no prazo desejado (10 dias). Este prazo, em alguns períodos de maior trabalho, pode ir além dos 30 dias, o que a APSI lamenta. Consideramos que este serviço gratuito para famílias, estabelecimentos educativos, associações de pais, juntas de freguesia, entre outros, é muito importante para quem contacta a associação, e além disso tem permitido angariar alguns novos sócios que reconhecem o trabalho da APSI e o esforço no esclarecimento de todas as dúvidas recebidas.

Mantêm-se a cobrança de uma taxa simbólica aos pedidos de esclarecimento feitos por

profissionais ou empresas com carácter mais técnico que exigem pesquisa ou consulta adicional e implicam mais tempo de trabalho dos recursos técnicos.

Durante o 1º trimestre de 2018 manteve-se o apoio da Norauto para as respostas a pedidos de segurança rodoviária, através de donativo por cada saco reutilizável vendido, em todas as empresas do grupo.

Publicações

Em 2018, a APSI apostou na atualização do Guia Digital de Segurança – Produtos para Crianças, como já referido neste relatório anteriormente, e atualizou e aumentou a informação existente no site em várias áreas.

Para além disso, fez novas edições de publicações já existentes para distribuição no âmbito das sessões de educação e ações na comunidade realizadas durante o ano, tal como descrito na tabela seguinte.

Quantos Queres (jogo)

Dia Nacional Segurança Infantil
Ateliers “Clínicas de Segurança”

1082 exemplares



“Diverte-te em Segurança” (jogo)

Ateliers “Clínicas de Segurança”

140 exemplares



“Conselhos de segurança: Andar de carro, andar a pé, brincar sobre rodas” (folheto)

Aulas de Segurança Rodoviária

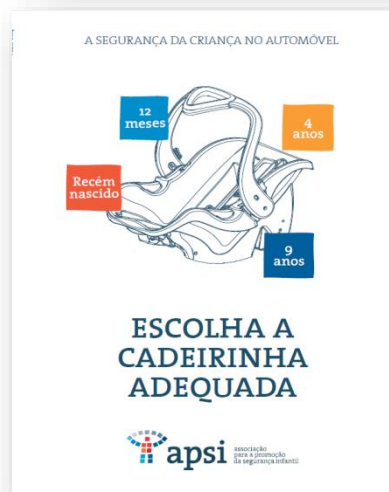
887 exemplares



Escolha a cadeirinha adequada (folheto)

Várias edições
Workshops ABC da Segurança
Ateliers e ações na comunidade

740 exemplares



i-Size - nova norma de segurança para cadeirinhas (monofolha)

Várias edições
Workshops ABC da Segurança

570 exemplares



V – PROCESSOS DE LEGISLAÇÃO E LOBBY POLÍTICO

PETIÇÃO PELO DIA NACIONAL DA SEGURANÇA INFANTIL

Depois da APSI ter sido ouvida em audição, em 2017, finalmente, em janeiro de 2018, a Petição pelo Dia Nacional da Segurança Infantil entregue em 2016, foi discutida em plenário na Assembleia da República.

De uma maneira geral, os representantes dos partidos com assento na AR consideraram esta petição relevante e apoiaram a instituição do Dia Nacional da Segurança Infantil. Este apoio foi especialmente notório na bancada do PSD e CDS. A APSI ficou a aguardar com expectativa que o Dia fosse formalmente reconhecido, mas a verdade é que este não é um processo automático, apesar da boa receptividade, sendo necessário existir uma proposta legislativa por parte do governo ou de um partido, o que não aconteceu.

Com o mote “EU OLHO, TU OLHAS, NÓS OLHAMOS”, esta petição pretende dar maior visibilidade à segurança infantil, dedicar-lhe um dia inteiro, anualmente, para que todos se lembrem da sua existência e para mais facilmente divulgar, sensibilizar, educar e intervir. A petição sugere 23 de maio como data para assinalar este Dia Nacional da Segurança Infantil.


OUTROS (vários)

Ainda em 2018, a APSI reuniu com a Direção Geral do Consumidor para apresentar as suas preocupações em termos da legislação aplicável aos espaços de jogo e recreio, bem como aos recintos com equipamentos desportivos (balizas e tabelas de basquete) tendo salientado, entre outros, a importância de alinhamento com os trabalhos de normalização a ser desenvolvidos a nível Europeu nestas áreas e a necessidade de atualização da legislação nacional. Esta foi feita em colaboração com a H.Menezes Risk Vision e antecedeu as sessões de esclarecimento/formação desenvolvidas em conjunto no último trimestre do ano, servindo igualmente para as apresentar. A reunião foi realizada com a Diretora Geral do Consumidor.

No final do ano, a APSI enviou, a pedido desta entidade uma compilação de todas as normas técnicas de segurança aplicáveis às piscinas, tendo aproveitado a oportunidade para reiterar a sua opinião de que é urgente criar legislação nesta área, salientado os pontos que considera essenciais incluir.

A APSI integrou o grupo liderado pela UNICEF para a elaboração do Relatório Alternativo, da responsabilidade das organizações não governamentais, aos 5º e 6º Relatórios Periódicos ao Comité dos Direitos da Criança da ONU, pelo Estado Português. Este está relacionado com a aplicação da Convenção dos Direitos da Criança. A APSI participou na reunião preparatória, enviou os seus contributos no que à segurança infantil e prevenção de acidentes diz respeito e reviu o relatório final.

Participou ainda numa reunião com o Ministro da Administração Interna, em fevereiro, sobre Segurança Rodoviária, na qual teve a possibilidade de expor quais as suas preocupações na área da segurança rodoviária infantil e as medidas que considera essenciais serem



implementadas neste domínio. Esta reunião teve como ponto de partida os comentários e os contributos feitos no âmbito do desenvolvimento da Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária (PENSE).

VI – PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO

Há muitos anos que a APSI participa de forma ativa no desenvolvimento de normas de segurança para produtos para crianças e, desde cedo, que este trabalho se revelou um eixo de intervenção prioritário da associação. Ao longo dos anos, o envolvimento da associação, que começou em 1994, tem aumentado, quer a nível nacional como europeu, em resultado da sua experiência e conhecimento especializado. A APSI é considerada perita em algumas áreas, nomeadamente, o transporte de crianças no automóvel, o transporte coletivo de crianças, guardas para edifícios, vedações para piscinas, balizas e equipamentos de espaços de jogo e recreio. Em alguns casos, a APSI tem mesmo assumido a coordenação dos trabalhos em representação dos consumidores europeus, através da ANEC, *European Voice of Consumers in Standardization* e a liderança de grupos de trabalho em Portugal. A APSI é a única entidade portuguesa a participar, a nível europeu, nos processos de normalização de produtos para crianças e adolescentes.


Os processos de normalização de produtos têm como objetivo a elaboração de normas técnicas que estabelecem os requisitos mínimos de segurança para determinados produtos ou artigos para crianças, desde o carrinho de passeio ou cadeira de alimentação, até aos equipamentos desportivos e parques infantis.

O trabalho da APSI nesta área engloba a participação em reuniões técnicas em Portugal e na Europa, a elaboração de pareceres técnicos sobre projetos de norma, documentos e relatórios técnicos, assim como a pesquisa e análise de dados e regulamentação nacional ou europeia. A APSI está envolvida neste trabalho através da participação em inúmeras Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho, a nível nacional e europeu.

A **nível nacional** a APSI é membro da CT4 - Comissão Técnica dos Têxteis e Vestuário, acompanhando a normalização do vestuário para crianças, artigos para crianças relacionados com o sono, coletes salva-vidas e auxiliares de flutuação, da CT 122 – Brinquedos e Puericultura e CT166 – Espaços e equipamentos de desporto, recreio e lazer.

A **nível europeu** a APSI integra a ANEC, uma associação de consumidores de âmbito europeu que tem como principal objetivo promover a representação dos consumidores nos processos de normalização e garantir que as suas necessidades e exigências são tidas em consideração na elaboração e revisão das normas técnicas europeias. A APSI integra a ANEC desde 1994, sendo membro ativo de dois grupos de trabalho: Segurança Infantil e Trânsito & Mobilidade. Para além disso representa esta organização nas Comissões Técnicas do Comité Europeu de Normalização CEN TC 136 WG22 *Gymnastic and Playing field Equipment*, CEN TC 52 WG10 *Activity Toys* e desde 2018, CEN TC 136 WG17 *Trampolines Parks*.

O Grupo de Trabalho para a Segurança Infantil (Child Safety Working Group) faz o acompanhamento e participa nos processos de normalização de brinquedos, artigos de



puericultura, mobiliário para crianças, equipamentos para parques infantis, equipamentos desportivos, entre outros produtos para crianças e adolescentes. É no âmbito deste GT que a APSI representa a ANEC nas Comissões Técnicas do CEN TC 136 WG 22, CEN TC 52 WG 10 e CEN TC 136 WG 17, onde participa, respetivamente, nos trabalhos de normalização de balizas, brinquedos de exterior e parques de trampolins. Nos últimos 7 anos tem participado de uma forma muito intensa na CEN TC 136 WG22 uma vez que se encontram em desenvolvimento normas técnicas para diferentes tipos de balizas e que este foi um tópico de trabalho que surgiu na sequência de uma proposta da APSI. Desde 2016, que participa igualmente, na CEN TC 52 WG 10, que neste momento acompanha a revisão da norma de brinquedos de exterior e trampolins, ambos de uso doméstico. Em 2018, assumiu ainda a participação na CEN TC 136 WG 17, uma comissão criada para a elaboração de uma norma de segurança para parques de trampolins.

O Grupo de Trabalho para o Trânsito e Mobilidade (Traffic & Mobility Working Group) acompanha os trabalhos de normalização relacionados com os automóveis tanto na perspetiva da segurança dos passageiros como da segurança dos peões. Entre outros, este grupo participa na elaboração dos protocolos e nos testes do Programa da EuroNCAP, da ICRT (*International Consumer Research and Testing*) e do regulamento internacional para sistemas de retenção para crianças. Este GT acompanha também os trabalhos de normalização relacionados com bicicletas, capacetes para ciclistas e acessórios para bicicletas.

Para além de todo o trabalho realizado eletronicamente e entre reuniões, a APSI participou em 7 reuniões, que decorreram em Remscheid (Alemanha), Berlim, Bruxelas, Milão e em 2 Webinars para representantes da ANEC.

VII - OUTRAS ATIVIDADES

CONSULTORIAS, PARECERES TÉCNICOS E GRUPOS DE TRABALHO

No âmbito das consultorias técnicas, a APSI foi solicitada para a realização de uma avaliação de risco de acidente e das condições de segurança aos recreios de dois estabelecimentos de educação, o Abrigo Infantil e a Cooperativa a Torre.

A APSI manteve a sua colaboração com a Cascais Próxima, estabelecida em 2017, para, no âmbito da Mobi Cascais, desenvolver e implementar uma iniciativa-piloto numa escola do concelho de Cascais para promover a mobilidade pedonal das crianças através da criação de um autocarro humano que se designará por PediBuscas. A APSI é a responsável técnica pelo projeto que segue a metodologia e recorre aos instrumentos e ferramentas criados pela associação no projeto *Ruas do Bairro, Amigas da Criança*.

Em termos da participação da APSI em grupos de trabalho, comissões e outros, são ainda de referir:

- A participação no Conselho Nacional do Consumo. Este é um órgão independente de consulta e ação pedagógica e preventiva, que exerce a sua atividade em todas as matérias relacionadas com o interesse dos consumidores, e que abrange representantes das entidades públicas e privadas relevantes em matéria de direitos e interesses dos consumidores.

- A participação nas reuniões da Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa, da qual a APSI é sócia fundadora.
- A participação nas reuniões da Plataforma Saúde em Diálogo, da qual também é sócia fundadora.
- A participação nas reuniões do Fórum dos Direitos da Criança.
- A participação nas reuniões do Fórum Concelhio para a Promoção da Saúde, responsável pela elaboração da Estratégia Local de Promoção da Saúde, de Cascais.
- A participação nas reuniões e iniciativas da Estrada Viva - Liga Portuguesa de Associações pela Cidadania Rodoviária, Mobilidade Segura e Sustentável, nomeadamente, no Dia da Memória pelas Vítimas de Acidentes na Estrada, que em 2018 teve lugar em Castelo Branco.

ACÇÕES DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Arraial da Vila Berta – Santos Populares

A presença da APSI no Arraial dos Santos Populares da Vila Berta tem sido recebida com muito entusiasmo e empenho tanto pela equipa, como pelos voluntários/as e também por quem visita a “banquinha da APSI”. Em 2018 foi o 3º ano consecutivo em que esta presença teve como principal objetivo a angariação de fundos para a associação. Para além deste objetivo é também um momento de convívio entre voluntários/as (adultos e crianças), moradores e visitantes.

O valor líquido angariado foi de 877,67 €, valor inferior a 2017 devido à redução dos dias em que a APSI marcou presença no arraial.

De 8 a 16 de junho a APSI esteve das 18h às 23h00 com a sua banca de rifas com prémios oferecidos por várias empresas parceiras, o jogo da ‘pesca à sardinha’, o jogo do cesto, venda de sardinhas de chocolate e um passatempo que oferecia 1 volta de golfe para 2 jogadores com buggy em Lagos (Boavista Golf Resort) e 1 noite de alojamento no Moinho do Lebre, em Alenquer.



O Arraial Infantil, dedicado às crianças, foi no domingo à tarde, sendo que este ano a mascote da APSI esteve presente a interagir com os mais novos.

Consignação 0,5% do IRS

O apelo aos contribuintes portugueses para que doassem 0,5% do seu IRS à APSI sem qualquer custo ou perda de benefício fiscal foi feito através das redes sociais, site e rede de contactos da APSI. O valor angariado através da consignação referente ao ano de 2016 foi de 10.258,11€, sendo que uma parte é relativa a 0,5% do IRS e a restante, 779,48€ a 15% do IVA.

O valor recebido é inferior ao ano anterior devido, muito provavelmente, ao facto do número de consignadores ter diminuído. Apenas 249 contribuintes elegeram a APSI como entidade beneficiária. Aliás, nos últimos anos tem-se verificado uma tendência de decréscimo no número de contribuintes consignadores à APSI e no valor angariado, o que parece estar relacionado com o facto de haver cada vez mais entidades elegíveis para este tipo de apoio.

A APSI precisa de diversificar e procurar formas alternativas de divulgação e captação de doadores através da consignação de 0,5% do IRS, uma vez que esta pode constituir uma fonte importante de receitas para a associação.

Continental Pneus Portugal

A Continental Pneus Portugal entregou 504,50 € à APSI.

Este valor proveio de um desafio lançado pela Continental a um grupo de clientes que participaram no evento anual B2B. Este evento foi pensado e idealizado de acordo com os princípios e a missão do projeto 'Vision Zero', comportamentos seguros na condução para uma mobilidade mais segura, sem acidentes.

Um dos clientes vencedores deste desafio foi a TireSur que escolheu a APSI como beneficiária do donativo.



Liberty Seguros

A Liberty Seguros fez um donativo à APSI no valor de 6.166,00€ que foi entregue na cerimónia de pódio na 25ª corrida de S. Silvestre Cidade do Porto, que ocorreu no dia 30 de dezembro.

O valor angariado foi proveniente da ação solidária Onda Azul de 2018 da Liberty Seguros, com as inscrições dos seus colaboradores nas corridas, nomeadamente nas da Runporto.



Fonte: <https://www.runporto.com/pt/eventos/sao-silvestre-do-porto/sao-silvestre-do-porto-2018/>

Prémio de Seguro de Acidentes Pessoais, Grupo Novo Banco Seguros

Desde 2010 que o GNB Seguros, no âmbito da sua política de responsabilidade corporativa, doa parte do prémio de um Seguro de Acidentes Pessoais da sua carteira de seguros à APSI.


Por cada aquisição ou renovação da apólice deste seguro a APSI recebe 0,50€, sendo que, outros 0,50€ revertem para um fundo para o desenvolvimento de ações na área da segurança infantil a ser realizadas em conjunto por ambas as entidades.

Em 2018, o montante angariado através do Seguro GNB Dia a Dia diminuiu face ao ano anterior e foi de 1.833€, valor que corresponde a um total de 3.665 apólices (referente a outubro de 2017 a setembro de 2018).

Ser solidário

Em 2018 a APSI esteve entre as instituições que beneficiaram do serviço Ser Solidário, da Rede Multibanco SIBS. Este serviço, gratuito para as organizações não-governamentais, possibilita a doação de quantias variáveis através da rede de multibancos espalhados por todo o país e também através do MB WAY promovendo os donativos devido à forma simples e rápida com que as transferências podem ser efetuadas. No caso do Ser Solidário o recibo de donativo é feito de forma imediata o que também é uma vantagem.

A APSI através desta iniciativa recebeu alguns donativos e de fevereiro a dezembro angariou 171,70€. Foi criada uma campanha específica para a promoção do Ser Solidário através das redes sociais (mais informações em Capítulo IV - Comunicação).



Conferências “Um dia em Segurança”, organizadas pela Detectomat, a P2i, a Sinalux, Cedros e a ET

Em 2018 a APSI beneficiou das inscrições em duas conferências denominadas “Um dia em Segurança - Segurança e Saúde no Trabalho”, realizadas no Porto a 5 de abril e em Lisboa a 27 de setembro, e organizadas pela Detectomat, a P2i e a Sinalux, a Cedros e a ET.

Estes eventos tiveram como objetivo a formação, debate e partilha de experiências sobre a segurança e saúde no trabalho. No evento de Lisboa a Presidente da APSI esteve presente como oradora.

A Sinalux identifica-se com a missão da APSI e tem, sempre que possível, apoiado a associação. Neste evento, o valor de 10€ proveniente da inscrição de cada participante, reverteu totalmente para a associação, como donativo. O valor total angariado foi de 1.430,10€.

Venda de sacos reutilizáveis, nas lojas Norauto

A parceria com a Norauto relativa à venda de sacos reutilizáveis iniciada em 2015, terminou em 2018.

O apuramento de vendas destes sacos de setembro de 2017 a março de 2018 foi de 195 sacos, sendo o valor doado à APSI de 45,75€. Este valor foi aplicado na resposta a pedidos de esclarecimento na área da segurança rodoviária, que chegam à APSI por e-mail.

B. PARCERIAS, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E FILIAÇÕES


As parcerias com outras entidades, públicas ou privadas, da sociedade civil ou do estado, são essenciais para o bom funcionamento, afirmação e divulgação da APSI.

Algumas destas parcerias têm carácter de continuidade, permitindo a concretização de projetos e iniciativas sustentáveis ao longo do tempo.

Para além destas, a APSI mantém inúmeras outras parcerias e muitas relações institucionais que contribuem igualmente para a sua atividade e para o cumprimento da sua missão. De referir, a ACA-M (Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados), a ANF (Associação Nacional de Farmácias), o 123 Macaquinho do Xinês, a Ludotempo e organismos do Estado, como a Direção Geral do Consumidor, Direção Geral de Saúde, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, as Câmaras Municipais de Lisboa e Cascais, o INEM, o CIAV, o Instituto de Socorros a Náufragos, a ACSS, entre muitos outros.

Durante 2018, a APSI manteve a sua participação no Fórum dos Direitos da Criança, na Plataforma Saúde em Diálogo – Associação para a Promoção da Saúde e Proteção na Doença, na Estrada Viva – Liga Portuguesa contra o Trauma, na APPANC - Associação Portuguesa para a Prevenção do Abuso e Negligência de Crianças e Jovens e na Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa.

Ainda de referir a importância do apoio, em 2018, das empresas Frotcom, Sinalux, Ikea,



Essilor, Liberty Seguros, Continental Pneus, Grupo Novo Banco Seguros, Norauto, assim como, da Fundação MAPFRE.

Câmara Municipal de Cascais

A APSI mantém com esta Câmara Municipal um protocolo de cooperação para o desenvolvimento, no concelho de Cascais, de ações e iniciativas na área da promoção da segurança infantil e prevenção de acidentes. A autarquia tem apostado de forma consistente na capacitação dos seus munícipes, dos mais novos aos mais velhos, das famílias aos profissionais. Todos os anos é estabelecido um plano de atividades de acordo com as necessidades e prioridades locais.

Em 2018, as atividades desenvolvidas versaram sobretudo a formação de profissionais e a educação e sensibilização de crianças e famílias (mais informação no Capítulo II - Formação e Educação).

No âmbito desta cooperação a APSI integra a Plataforma de Saúde nas Escolas e o Fórum Concelhio para a Promoção da Saúde em Cascais.

Crioestaminal / Conversas com Barriguinhas

A parceria com a Crioestaminal concretiza-se através da presença da APSI nas “Conversas Com Barriguinhas” dirigidas a grávidas, e nas quais a APSI aborda o tema da prevenção de acidentes no primeiro ano de vida do bebé, com particular enfoque na segurança em casa e no transporte.

É uma parceria de continuidade que já dura há muitos anos e que permite à APSI chegar a muitas famílias de norte a sul de Portugal Continental, com regularidade e ao longo de todo o ano.

Dorel Portugal

A parceria com a Dorel Portugal, que se iniciou no âmbito do projeto Bebés, Crianças & Jovens em Segurança e na participação conjunta em alguns dos eventos promovidos pela Barrigas de Amor, foi reforçada em 2016, através do apoio da marca aos Workshops ABC da Segurança: como transportar o bebé no carro.

A realização destes Workshops tem sido um sucesso e tem-se mantido ao longo dos anos, sendo realizados pelo 3º ano consecutivo em 2018, havendo perspetivas de continuidade.

Ford Lusitana

A Ford Lusitana continua a apoiar a APSI de forma regular, através da cedência de viaturas, embora, neste momento, existam maiores restrições de empréstimo devido à redução da frota disponível. Esta parceria tem sido sempre uma mais-valia porque se, por um lado, permite a deslocação da equipa para ações fora do distrito e assim apoia a APSI na sua missão de chegar a todo o território nacional, também permite que, nas ações locais estejam presentes viaturas e que seja desenvolvida uma prática formativa mais real, onde os formandos/participantes



podem experienciar, experimentar e treinar competências e conhecimentos.

Este apoio da Ford permite uma redução dos custos da APSI, já que diminui a necessidade de aluguer de viaturas e combustível.

Em 2018 a Ford Lusitana foi novamente um dos parceiros presentes no Dia Nacional da Segurança Infantil.

Frotcom

A Frotcom, uma marca de sistemas de localização de veículos e gestão de frotas, mais uma vez escolheu a APSI como beneficiária de um donativo, desta vez, de 5.000€. A empresa pretende, no âmbito da sua responsabilidade social apoiar associações com um trabalho relevante a nível nacional.

Este apoio reveste-se da maior importância para a APSI uma vez que, sendo um donativo, o montante pode ser aplicado nas suas atividades regulares ou iniciativas que não têm ou não tiveram em 2018 apoio financeiro/patrocínio específico ou receitas próprias (o esclarecimento e aconselhamento de famílias, a disponibilização de informação, o estudo de observação sobre o transporte no automóvel, a atualização do estudo de afogamentos em crianças, a participação em grupos de trabalho a nível nacional e europeu).

Este tipo de apoio, que é cada vez mais raro no sector empresarial, é essencial para a APSI, pois permite o desenvolvimento de atividades fundamentais para cumprir a sua missão e que não são custeadas ou apoiadas por nenhuma entidade. A associação espera que a Frotcom esteja disponível para considerar este apoio à APSI de uma forma regular.

H.Menezes Risk Vision

A APSI estabeleceu há alguns anos uma parceria com a H.Menezes Risk Vision para a dinamização conjunta de ações de formação na área da segurança nos espaços de jogo e recreio.

Esta parceria iniciou-se em 2015 com a realização de sessões de esclarecimento/formação relacionadas com a nova legislação portuguesa para espaços de jogo e recreio. Desde essa altura que vários cursos e ações de formação de duração mais longa e com uma vertente mais prática foram realizados com o apoio da APSI.

Em 2018 esta parceria foi reforçada com a realização conjunta de sessões de esclarecimento/formação sobre as novas normas para espaços de jogo e recreio (mais informações no Capítulo II - Formação e Educação).

Lados Radicais

A Lados Radicais é fornecedora de serviços informáticos e parceira da APSI desde 2005, oferecendo 20% da faturação mensal dos serviços que presta à associação, em regime pro-bono.



Manchete

Desde 2008, que a Manchete presta um serviço de *clipping* à APSI em pro-bono. Este serviço consiste na recolha de todas as notícias publicadas na imprensa portuguesa sobre a APSI e sobre Segurança Infantil, incluindo os acidentes com crianças e jovens.

Este é um apoio essencial para a APSI, pois é através dele que se torna possível analisar os acidentes noticiados e reunir informação sobre a visibilidade da associação na imprensa escrita e online. Estes dados são utilizados inúmeras vezes na elaboração de estudos e documentos técnicos, bem como em apresentações que a APSI elabora com vista à captação de recursos e novas parcerias.

Omniconta

A Omniconta, fornecedora de serviços de contabilidade, como parceira e sócia da APSI continua a oferecer 20%, em regime pro-bono, da faturação mensal dos serviços que presta à associação.

Qualivita

Desde 2007 que a Qualivita é prestadora dos serviços de Higiene e Segurança no Trabalho da APSI em regime de pro-bono. Em 2018 a nova Administração manteve as mesmas condições de parceria.

C. CANDIDATURAS, CONCURSOS E PRÉMIOS

Como é habitual, a APSI apresentou inúmeras candidaturas, a diversos organismos públicos e privados, no sentido de obter financiamento para a concretização e viabilização de alguns dos seus projetos, iniciativas e ações.

BIP-ZIP, Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária em Lisboa

Caminho, Brinco e Participo foi o projeto submetido a candidatura em parceria com o 1,2,3 Macaquinho do Xinês e Ludotempo para intervenção em quatro bairros da cidade de Lisboa, com implementação a partir de 3 escolas do 1º Ciclo. A candidatura foi aprovada em setembro e será implementada durante um ano, tendo que se garantir a sua sustentabilidade por mais dois anos (pelo que terminará em 2021). O nome dado a este projeto foi Brincapé (mais informação no Capítulo I - Projetos e Iniciativas)

Big Smart Cities

Para candidatura à Big Smart Cities, concurso promovido pela Câmara Municipal de Cascais, foi apresentada a APP do projeto Sigapé. A ideia deste concurso é apoiar e promover o desenvolvimento de tecnologias 5G que permitam cidades mais smart e sustentáveis. A candidatura não foi aprovada.



Fidelidade Comunidade: Apoio a Projeto

O projeto submetido foi o da criação de um Kit Sigapé para alavancar o projeto implementado na região de Lisboa, no âmbito BIP ZIP 2017, a nível nacional. Pretende-se criar um conjunto de recursos e ferramentas para disponibilizar às escolas que queiram implementar a nível local o Sigapé. Os resultados das candidaturas serão divulgados entre março e abril 2019.

Fidelidade Comunidade: Apoio à Sustentabilidade

A candidatura apresentada solicita apoio financeiro para a aquisição de serviços de consultoria e implementação de software apropriado, com o intuito de implementar uma estratégia de marketing e comunicação para a angariação de fundos e criar um processo de gestão de CRM (Customer Relationship Management). A APSI pretende deste modo aumentar a eficiência processual das várias atividades e valências da APSI, quer na gestão dos associados, dos beneficiários ou parceiros, quer no controlo administrativo e financeiro, ou mesmo, na gestão de atividades e projetos para que a associação se torne mais eficaz e sustentável. Os resultados das candidaturas serão divulgados entre março e abril 2019.

Fundo para a Promoção dos Direitos do Consumidor

Em novembro, a APSI apresentou uma candidatura ao Eixo B deste Fundo, com o projeto intitulado “Semana da Segurança Infantil” que pretende intervir em zonas interiores do país especialmente carenciadas de serviços autárquicos de apoio ao consumidor, nomeadamente o Alto Alentejo e Alentejo Central. Surge na sequência de outra idêntica, realizada em 2015 na Região Autónoma dos Açores, que demonstrou que o modelo utilizado é eficaz e pode ser facilmente replicado.


Tem como objetivo sensibilizar as famílias e os profissionais com responsabilidade na segurança das crianças para o papel fundamental que desempenham na prevenção dos acidentes, proporcionando acesso à informação acerca dos maiores riscos que as crianças correm, como acontecem os diferentes tipos de acidentes e o que podem fazer para os evitar ou limitar a gravidade das suas consequências. Incidirá sobre a promoção da segurança infantil em diferentes contextos, nomeadamente, segurança rodoviária, em casa, nos espaços escolares, de lazer e desportivos. A candidatura foi aprovada e vai ser desenvolvida em 2019.

Fundação Bissaya Barreto – Prémio Nuno Viegas Nascimento 2018

A candidatura apresentada foi o projeto “Ruas do Bairro, Amigas da Criança”, uma experiência piloto na área da mobilidade das crianças no espaço público, apoiada pelo programa BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária da Câmara Municipal de Lisboa e executado com o apoio de várias entidades parceiras (mais informação Relatório de Atividade de 2017 e 2016). A candidatura não foi a premiada.

Fundação Calouste Gulbenkian - Academias do Conhecimento

A APSI apresentou a candidatura a criação e implementação de um Programa de Desenvolvimento de Competências na área da Avaliação de Risco e Promoção da Segurança, Saúde e Bem-Estar, para crianças entre os 6 e os 10 anos, tendo em vista, a adoção de



comportamentos defensivos/protetores, a prevenção de comportamentos de risco e a promoção de comportamentos saudáveis em diferentes contextos, nomeadamente, no ambiente digital.

Neste âmbito pretendia-se estabelecer uma parceria com a Cidadania Digital/Marco Frazão. A candidatura não foi aprovada.

Fundação Jumbo para a Juventude

A candidatura apresentada à Fundação Jumbo para a Juventude previa a criação de jogo de tabuleiro em formato gigante com o objetivo de promover o andar a pé e comportamentos de segurança enquanto peão em ambiente rodoviário. A candidatura não foi aprovada.

MSD - Prémio Maria José Nogueira Pinto - 6ª Edição

A APSI candidatou-se a este prémio com o projeto “SigAPÉ – Autocarro Humano” que visa estudar, identificar e melhorar a acessibilidade, a segurança e o conforto da criança no espaço público e tem como objetivo promover a mobilidade suave das crianças e jovens nos bairros onde vivem. A candidatura não foi premiada.

PAFI - Programa de Apoio Financeiro às Instituições Sem Fins Lucrativos Promotoras do Desenvolvimento Social e de Saúde do Concelho de Sintra

O projeto apresentado foi o SigAPÉ – Autocarro Humano em que se previa um estudo dos padrões de mobilidade e promover o andar a pé nas deslocações casa-escola através da implementação de um Autocarro Humano (PediBus), numa Escola Básica no Cacém. A candidatura não foi aprovada.

RAAML - Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa

A APSI apresentou uma candidatura para a obtenção de apoio não financeiro ao abrigo do RAAML, para a realização da 3ª edição do Dia Nacional da Segurança Infantil, através da cedência de um jardim ou espaço verde em Lisboa para a realização do evento, de equipamentos, de meios técnico-logísticos e de divulgação e emissão das autorizações/licenças municipais necessárias para a realização do evento/atividades. A candidatura foi aprovada, passando para 2019 a definição do local do evento, quais os equipamentos e apoio técnico que a Câmara Municipal de Lisboa poderá ceder.

SIC - Prémio Especial 15 anos SIC Esperança – Delta

O projeto apresentado na candidatura visava a criação de um Banco de Produtos de Segurança Infantil para distribuir a famílias carenciadas. A candidatura não foi aprovada.



4 CONTAS

Em termos financeiros, foi possível alcançar, e até ultrapassar ligeiramente, o valor total de receitas orçamentadas, sendo o resultado do exercício de 2018, mais uma vez, positivo (397,67 €). Este resultou do aumento significativo das receitas provenientes da prestação de serviços, já que as receitas provenientes de subsídios, doações em espécie ou numerário diminuíram. Foram feitos alguns ajustamentos relativos a exercícios anteriores de montantes relativos a impostos, nomeadamente I.V.A. e pagamentos por conta que não foram reembolsados pela Autoridade Tributária.

O volume total de receitas foi de 183.017,92 € e o volume total de custos de 182.620,25 €. O aumento dos custos com pessoal está relacionado com a atualização de subsídios e a integração de uma estagiária profissional (20% dos custos a cargo da APSI).

Nos primeiros 5 meses do ano a APSI conseguiu liquidar uma pequena parte da dívida antiga a recursos humanos. A associação está empenhada e sempre que exista disponibilidade financeira em ir abatendo este valor que ainda é elevado.

A conta caucionada que a associação possui para fazer face às suas grandes oscilações de tesouraria, foi utilizada com alguma frequência ao longo do ano, em particular no último semestre.

Ainda de salientar que as receitas de 2018 são superiores às do ano transato o que demonstra a capacidade de crescimento e recuperação da APSI.

5 AVALIAÇÃO GLOBAL

O ano de 2018 foi mais um ano de recuperação e crescimento!

A APSI ultrapassou os seus objetivos em termos de receitas e conseguiu ainda, embora de forma modesta, reduzir as dívidas que mantém dos anos em que os resultados do exercício não foram positivos.

O facto de ter conseguido aumentar a angariação de receitas através da prestação de serviços é assinalável e de relevo, já que demonstra o aumento da capacidade da associação em se autofinanciar.

É de notar ainda que a APSI tem reforçado a sua presença em domínios de atuação novos e que começa a ser reconhecida em áreas mais específicas da saúde e bem-estar da criança, como a mobilidade suave e sustentável e a brincadeira ao ar livre e nos espaços públicos. Este facto tem criado novas oportunidades de cooperação e financiamento.

Também de realçar o fortalecimento da sua participação a nível Europeu, com o projeto e-



com4children, que queremos manter e alargar no futuro.

Mais uma vez a equipa da APSI surpreendeu pelo seu empenho e adaptabilidade e permitiu à associação concretizar os seus objetivos e cumprir a sua missão, apesar dos recursos limitados que tem e das dificuldades de tesouraria que se fazem sentir no dia-a-dia. São o espelho do espírito e filosofia da APSI e que a tornam tão capaz e eficaz!

A Direção da APSI orgulha-se do que foi possível concretizar em 2018

6

AGRADECIMENTOS

A APSI agradece:

Pelo apoio no âmbito da Responsabilidade Social:

Câmara Municipal de Cascais
Continental Pneus Portugal
Ford Lusitana
Frotcom
GNB Seguros
Lados Radicais
Liberty Seguros

Manchete
Omniconta
Microsoft
Norauto
Qualivita
SIBS

Pelo apoio financeiro às atividades e/ou aquisição de serviços na área da segurança infantil:

Associações e organizações não-governamentais:


Fundação MAPFRE
SIC Esperança

Entidades Públicas:

Câmara Municipal de Cascais
Câmara Municipal de Lisboa (Programa BIP ZIP)
Direção Geral do Consumidor

Empresas:

Crioestaminal
Dorel / BébéConfort
Essilor



Expresso/BPI/Golf Cup
Ikea
José de Mello Saúde

A todas as empresas, entidades públicas, estabelecimentos educativos, associações e instituições particulares de solidariedade social que dinamizaram e/ou participaram nas ações de formação e sensibilização promovidas pela APSI.

Pelo apoio através da oferta de serviços e produtos ou cedência de espaço:

Associações e organizações não-governamentais:

Fundação MAPFRE
Entrajuda
Muita Fruta
Federação Portuguesa de Ciclismo

Entidades Públicas:

ACSS, Administração Central do Sistema de Saúde
Cascais Ambiente/Mobi Cascais
EMEL
Faculdade de Motricidade Humana
INE
INEM
ISN, Instituto de Socorros a Náufragos
GNR
PSP
Serviço Municipal de Lisboa de Proteção Civil

Empresas:

Bybebé
Brisa, Autoestradas de Portugal
Clínica Lusíadas Almada
Chocolates Avianense
CR&M
CUF Descobertas
CUF Porto
Ford Lusitana
H.Menezes Risk Vision
Hospital da Luz
Hospital Lusíadas Lisboa
Hospital Lusíadas Porto
Hotel Dona Inês
Mattel
McDonald's
Moinho da Lebre
Mordesign
Pingo Doce



Pumpkin
Roteiro Estrelas & Ouriços
Sinalux
Science4you
Uselabel
Vitacress

A todos os Órgãos de Comunicação Social que cederam espaço publicitário gratuitamente e ajudaram a divulgar a mensagem da APSI, nomeadamente, a Campanha de Prevenção dos Afogamentos e a Campanha Ser Solidário é Criar Valor.

A APSI agradece ainda:

Às colaboradoras Sandra Nascimento, Helena Sacadura Botte, Ivone Bastos, Filipa Henriques e Liliana Madureira pelo compromisso, responsabilidade e dedicação que evidenciaram no exercício das suas funções

A Sandra Ornelas e Sofia Jourdan que no âmbito dos seus estágios na APSI revelaram grande profissionalismo e motivação, tendo sido uma ajuda imprescindível à equipa da APSI

A Elsa Rocha, voluntária e importante fonte de ligação e aconselhamento técnico nas áreas da saúde e da segurança infantil

A Rosa Afonso, voluntária responsável pela gestão do Facebook da APSI

A Carla Vicente, voluntária responsável pela gestão do LinkedIn da APSI e pelo tratamento e registo de todo o *clipping*

A Inês Pessoa e Costa e Adelaide Trigo, voluntárias que prestam apoio de forma regular na área da formação e projetos

À Teresa Rocha Fernandes, voluntária que assegura o tratamento anual dos dados do Estudo de Observação sobre Transporte de Crianças no Automóvel

Aos voluntários Bruno Figueiredo, Henrique Santos e Márcia Ferreira que de forma regular participam nas iniciativas da APSI e que se revelam um apoio inestimável

Aos padrinhos, Ana Galvão, Ana Mesquita, João Gil e Nuno Markl

Aos/às voluntários/as que participaram nas ações na comunidade e/ou colaboraram nas atividades da APSI: Beatriz Ribeiro, Bruno Figueiredo, Clotilde Veiga, Constança Moura, Helena Trovão, Henrique Santos, José Manuel Monteiro, José Serôdio, Madalena Serôdio, Madalena Oliveira, Márcia Ferreira, Margarida Moreira, Maria Peçaço, Ricardo Ribeiro, Rute Almeida, Rute Serôdio, Tânia Paixão, Teresa Moura e Vasco António.

À A-CAM, ao Coletivo Zebra, ao Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, à Associação de Pais e Encarregados da Educação do Agrupamento de Escolas Gil Vicente e à Voz do Operário pelo seu envolvimento no projeto “SigAPÉ – Autocarro Humano”

Ao Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, em particular à Escola Básica Arq. Victor Palla, ao Agrupamento de Escolas Gil Vicente e em especial às Escolas Básicas de Santa Clara e do Castelo, pelo seu envolvimento no projeto “BrincAPÉ - Caminho, Brinco e Participo”. Aos parceiros 123 Macaquinho do Xinês e Ludotempo.



A todos os professores/as, famílias e crianças da Escola Básica Nuno Gonçalves, Escola Básica Victor Palla, Escola Básica do Castelo, Escola Básica de Santa Clara e Voz do Operário (Graça).

Aos hospitais que aderiram e têm em funcionamento o programa ALTA SEGURA da APSI: Hospital de Faro, Hospital de Portimão (ambos do Centro Hospitalar do Algarve), Hospital Particular do Algarve, CUF Descobertas e CUF Porto.

Aos parceiros do projeto e-com4children: Instituto Tecnológico de Produtos para Crianças e Lazer (AIJU, Espanha), Associação Checa de Fabricantes de Brinquedos (SHH, República Checa), Universidade Politécnica Delle Marche (UNIVPM, Itália) e a Universidade de Alicante (UA, Espanha).

Ao Sr. Paulo Ramos da banca das Bifanas, à D. Isilda e familiares da banca das Sardinhas, ao Sr. João Marques e D. Manuela da banca dos Petiscos, que durante o Arraial da Vila Berta ofereceram bifanas, sardinhas e caldo verde aos/às voluntários/as e colaboradoras da APSI que estavam 'de serviço'. Um especial agradecimento a Clotilde Veiga que para além de ter sido voluntária também ofereceu uma noite de estadia no Moinho do Lebre - Alojamento Local, em Alenquer, para o passatempo que se fez durante o arraial para aumentar as vendas.

A todos os fãs do Facebook e aos que seguem a APSI através do LinkedIn e Instagram
Aos sócios e sócias que contribuíram com as suas quotizações
A todas as pessoas que contribuíram com donativos ou participaram em ações de angariação de fundos que reverteram para a APSI

A todos os que se lembraram da APSI nas suas declarações de IRS
Aos membros dos Órgãos Sociais
E a todos/as quantos/as acreditam no nosso trabalho.